

## Novas regras estimulam construção civil na Capital

Projeto aprovado na Câmara entra em vigor em dezembro, autorizando prédios mais altos na cidade p. 17



PORTOS RS/DIVULGAÇÃO/JC

Somente em Rio Grande, investimento em dragagem (foto) chega a R\$ 314 milhões; canais e áreas terrestres dos portos gaúchos também terão melhorias p. 8

## Portos RS projeta aporte de R\$ 583,7 milhões em ações de infraestrutura ao longo do ano

### CADERNO VIVER

#### Opus celebra 50 anos de valorização da cultura e do entretenimento

Completando cinco décadas de atividades, a Opus se consolida como a maior plataforma de entretenimento do País. Nesse período, realizou mais de 10 mil espetáculos que chegaram a um público superior a 22 milhões de pessoas.



UILLIAM VARGAS/DIVULGAÇÃO/JC

Geraldo Lopes, Lucas Zaffari (c) e Carlos Konrath comandam a empresa

### FENASUL E EXPOLEITE p. 9

#### Produtores de leite do RS cobram melhores condições

### INVESTIGAÇÃO p. 18

#### Pai de Daniel Vorcaro é preso em nova operação da PF

### MINUTO VAREJO

#### Supermercados poderão ter lojas mais amplas em Porto Alegre

Os supermercados da capital gaúcha poderão ter até mil metros quadrados a mais de área de venda do que o permitido hoje. A ampliação, assegurada no novo Plano Diretor, já vai valer na formatação de projetos de pontos comerciais. O limite valerá para supermercados de vizinhança e também para as operações dos atacarejos. p. 16

### CONJUNTURA

#### Pressão dos alimentos sobre a inflação segue impactando País

A inflação desacelerou em abril, mas o preço da comida voltou a ocupar o centro das preocupações no orçamento. O IPCA divulgado na terça fechou em 0,67%, abaixo dos 0,88% de março. No acumulado do 1º quadrimestre do ano, porém, a alta já chega a 2,60% no Brasil. Em Porto Alegre, o índice soma 2,22% entre janeiro e abril, mas a alimentação em casa avançou mais forte, em 3,54% no período. p. 5

### Indicadores

14 de maio de 2026



B3

Volume: R\$ 30,168 bi

Após três sessões em baixa, o Ibovespa teve recuperação parcial e avançou nesta quinta-feira, aos 178.365,86 pontos. Já o dólar caiu e fechou a R\$ 4,98 com correção após 'Flávio Day 2.0'.

+0,72%

No mês	No ano	Em 12 meses
-4,78%	+10,7%	+28,86%

### Dólar

Comercial	4,9853/4,9863
Banco Central	4,9803/4,9809
Turismo	4,9700/5,1480

### Euro

Comercial	5,8180/5,8190
Banco Central	5,8155/5,8167
Turismo	5,8200/6,0630

## / EDITORIAL

# O potencial brasileiro e gaúcho no mercado de minerais críticos

A criação de uma política voltada aos minerais críticos representa uma oportunidade de crescimento para o Brasil. Em meio à transição energética e ao aumento da demanda por insumos como lítio, cobre, elementos terras raras e outros minerais, o desenvolvimento de políticas voltadas à exploração e ao processamento desses recursos pode favorecer a indústria nacional e impulsionar o desenvolvimento. Atualmente, o País ainda exporta parte significativa da produção mineral com baixo valor agregado, antes das etapas de beneficiamento industrial.

Os minerais críticos são usados em diversos produtos, como baterias, carros elétricos, painéis solares, componentes eletrônicos, ímãs de alta potência e também em fertilizantes agrícolas. Levantamento realizado no ano passado projetava a injeção de cerca de R\$ 30 bilhões até 2030 no Produto Interno Bruto (PIB) com o processamento desses insumos.

O tema também interessa ao Rio Grande do Sul, onde pesquisas indicam áreas com potencial para exploração de terras raras na região central. Já a exploração de fosfato para uso em fertilizantes é vista como alternativa à dependência brasileira das importações do produto, o que beneficiaria o agronegócio gaúcho. O projeto Três Estradas, localiza-

do em Lavras do Sul, deverá produzir fertilizante fosfatado a partir da extração do minério.

No início do mês, a Câmara dos Deputados aprovou a Política Nacional dos Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE), considerada um marco legal para o setor. A proposta busca estabelecer diretrizes para a exploração, o beneficiamento e a comercialização dos minerais, além de prever incentivos, regulação e medidas de proteção ambiental.

A criação de um Fundo Garantidor da Atividade Mineral com recursos da União e créditos fiscais pretende facilitar empréstimos e financiamentos para projetos de beneficiamento, inovação e reciclagem mineral. A proposta será analisada pelo Senado e, se aprovada, seguirá para sanção presidencial.

O avanço da política nacional para minerais críticos pode colocar o Brasil em posição estratégica em um mercado cada vez mais disputado. Para isso, porém, será necessário ampliar o processamento industrial dos minérios, combinando segurança jurídica e investimentos em tecnologia, mas sem deixar de lado a responsabilidade ambiental. Assim, será possível transformar esses recursos em desenvolvimento, geração de empregos e maior competitividade para o País.

O avanço da política nacional para minerais críticos pode colocar o Brasil em posição estratégica

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O Jornal do Comércio foi a Santana do Livramento nesta semana para a realização do Mapa Econômico do RS. Este é um dos destaques do JC Te Lembra, apresentado por Mauro Belo Schneider e disponível a partir do meio-dia nas redes sociais do JC.



Após o ciclone que atingiu Santana do Livramento na semana passada, a bandeira do Brasil que havia sido levada pelo vento de mais de 100 km/h foi novamente hasteada na Praça Internacional, divisa entre o Brasil e o Uruguai. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem de Ana Stobbe.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“A Metade Sul tem alguns gargalos importantes, principalmente na infraestrutura. Existe um vazio rodoviário e dificuldades que impactam diretamente o desenvolvimento.” **Mário Augusto Gonçalves**, produtor rural e ex-prefeito de Dom Pedrito.

“A principal oportunidade está na área rural, que é o que movimenta a cidade como um todo. Já as dificuldades passam muito pelos fatores climáticos da região, como períodos de seca e também chuvas severas, que acabam prejudicando a produção e impactando diretamente o desempenho econômico.” **Venâncio Cunha**, engenheiro agrônomo na Geoplan Consultoria.

“Livramento faz sua parte dentro do possível, mas ainda registra uma grande diferença em comparação com Rivera. Se lá existem estratégia e melhores condições, aqui ainda precisamos conquistar avanços, pois as necessidades são muitas. Elas vão desde novos investimentos até, sim, a potencialização dos que já existem, inclusive com mais atenção e recursos da União e do Estado, por meio de políticas públicas direcionadas e incentivos ao empresário regional – e isso vale para toda a Metade Sul.” **Luiz Pereira Júnior**, presidente da Associação Comercial e Industrial de Santana do Livramento (Acil), durante o evento Mapa Econômico do RS em Santana do Livramento.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

A diferença entre a pessoa ansiosa e a tranquila é a maneira como enfrentam a vida. Enquanto uma perde tempo com as desgraças, a outra procura ver somente os aspectos positivos da vida. Por isso, viva intensamente o momento atual, sem sofrer por antecipação. Cuide de você em primeiro lugar e verá que tudo vai melhorar.

### Meditação

Hoje faça algo que lhe agrade e desfrute os bons momentos da vida.

### Confirmação

“O sol brilhante contempla todas as coisas, e a obra do Senhor está cheia da sua glória” (Eclo 42,16).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

## Martinho Lutero e o boliche I

O criador do bolão ou do boliche, na sua forma mais curta, se perde na história. Há registros que algo similar era praticado no Egito antigo, mas foi no final da Idade Média que ele se tornou popular na Alemanha e assim seguiu por séculos. No Rio Grande do Sul era e ainda é praticado nas colônias alemãs e em clubes sociais. Nas festas de igreja do Vale do Caí, a pista era improvisada ao ar livre, com troncos de coqueiro ao fundo para amortecer o impacto da pesada bola. Mas onde entra Martin Luther (1483-1583) nessa história?

TÂNIA MEINERZ/JC



## Martinho Lutero e o boliche II

No século XVI, os alemães colocavam nove pinos (kegels) em formato de losango nas extremidades, que representariam o céu, então rolavam pedras em direção aos pinos para derrubá-los. Os monges sugeriam que se o jogador/crente derrubasse todos os pinos seria absolvido de seus pecados e ganharia o céu. Lutero praticava o boliche de nove pinos nos jardins de sua moradia. Alguns historiadores chegam a creditar a Lutero a padronização das regras de boliche e a fixação do número de pinos em nove, que depois passou para 10.

## Sinuca de bico

O pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL) pode jurar de pés e mãos juntos que a conversa a respeito do filme sobre o pai, com financiamento de Daniel Vorcaro, foi antes de se saberem dos seus pecados, mas, no mínimo, vai pairar uma dúvida atroz na cabeça do seu eleitor.

## Rei morto, rei posto?

Dependendo dos desdobramentos do episódio, as próximas pesquisas vão mostrar o tamanho do rombo do casco do navio do bolsonarista júnior. E, mais adiante, mostrarão se o barco naufraga de vez e Romeu Zema (Novo) e Ronaldo Caiado (PSD) atraem ou não, e em que percentual, a transmissão dos votos de Flávio para eles. A natureza abomina o vácuo.

## Cabeças que funcionam

Dá série “É a cabeça, irmão”: enquanto países perdem água por evaporação em dias quentes, a Índia coloca painéis solares sobre canais de irrigação para gerar eletricidade, fazer sombra na água e transformar infraestrutura agrícola que produz energia limpa.

## Dura lex, sedia lex

Portugal aprovou mudanças na Lei da Nacionalidade que acendem o alerta para brasileiros que vivem ou pretendem viver no país. A nova legislação, promulgada pelo presidente António José Seguro, altera critérios importantes para a concessão de cidadania e amplia exigências para imigrantes. Entre elas, o tempo de permanência no país passou de cinco para sete anos.

### Perguntinha

Será que entre as delações prometidas pelo banqueiro Daniel Vorcaro não está o áudio em que o bolsonarista júnior pede dinheiro para produzir o filme sobre o Bolsonaro sênior? Sem assumir a paternidade, o banqueiro sempre pode dizer que não foi ele o jacaré para evitar retaliações da “turma”.

## Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

\*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

## HISTORINHA DE SEXTA

### Comidinhas que tomaram Doril

Veza por outra os mais antigos lamentam o desaparecimento de algumas comidinhas ou tira-gostos de boteco que faziam parte do dia a dia da cidade. Certamente, cada localidade tinha ou ainda tem alguns, mas há um consenso entre os mais-mais. O primeiro na minha lista é a conserva de ovo cozido em vinagre, ou em vinagre de vinho tinto, guardado em vidros veck, lembram deles? Quando acompanhado por cebolas e, dependendo do tempo de guarda, eram chamados de usinas de gasômetro. Se junto no mesmo vidro ou mesmo separadas fossem acompanhadas de couve em conserva, bom, aí seria arma química mais letal que o gás mostarda usado na I Guerra Mundial. Para quem ficasse por perto, preciso advertir.

O segundo lamentável desaparecimento foi o rollmops, conserva de peixe cru entremeadado por anéis de cebola, alho e algum outro tempero. O peixe podia ser jundiá ou outro de rio. Era considerado coisa de bagaceira, mas, décadas depois, estes mesmos críticos vão ao Peru e falam maravilhas do ceviche, que é caro pra caramba e quem come é gente fina. A comida que comemos mostra o tamanho da conta-corrente, ora vejam só.

Nos bares frequentados por gente de maior poder aquisitivo vinham os camarões bem-abraçadinhos, dois crustáceos atravessados por um palito proporcional ao seu tamanho, geralmente do tamanho “onde estás que não te vejo”. Os preferidos eram os à milanesa, ou ali na mesa, conforme o piadista de plantão. Morreram abraçados, os coitados. Quando eram pequenos demais, o dono dizia que os menores são os que têm mais gosto, o que era uma mentira deslavada. Também, era argumento para cobrar os olhos da cara.

Picadinho ainda existe, mas era outro tira-gosto para cobrar os tubos. Havia os que preferiam os assassinados por um desses espetinhos de churrasquinho de gato. O padrão era um quadradinho de salame, outro de queijo, uma rodela de pepino e - aí Jesus - cenoura em conserva, o maior ET que já inventaram. É como misturar sagu com matambre, nada a ver. Da última vez que lembro de um decente foi em um boteco fim de linha, em cuja parede havia um pôster da Mona Lisa com um olho preto - de perto era uma barata culta assassinada a chineladas, bem em cima do que antigamente era um olho. Culta, a moça.

Um que também desapareceu foi o bolinho de carne frio. Alguns ficavam tanto tempo na redoma de vidro, que criavam mofo. Nos anos 1970, quase comi um no boteco do seu Tucho, em Uruguaiana. Quando fui me atracar, vi que estava mofado. Chamei o Tucho e apontei para o lamentável estado do bolinho.

- E daí? Não é do mofo que se faz a penicilina?

Sob certo aspecto ele tinha razão, mas duvido que Alexander Fleming, médico e bacteriologista escocês que descobriu a penicilina em 1928, o primeiro antibiótico do mundo, encarasse um de forma acidental ao observar o crescimento de mofo.

Por fim, temos um que não sumiu, só ficou maior, mas quase sempre sem azeitona, a empada de frango. Tem uma com ela com azeitona que resultou na demissão da cozinheira, mas essa já é outra história.

## / PALAVRA DO LEITOR

## Exposição indígena no Margs

Pela primeira vez em 71 anos, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), no Centro Histórico de Porto Alegre, recebe uma exposição individual de um artista guarani com a mostra “Mbya Nhenhandu Reko: A essência da sabedoria Guarani”, de José Verá (Jornal do Comércio, edição de 07/05/2026). A exposição do artista guarani no Margs está belíssima. Espero que tenhamos cada vez mais exposições de artistas indígenas em nossos museus e centros culturais. (Gabriel Brié)



## Concessão do Cais Mauá

O governo do Rio Grande do Sul anunciou o encerramento do processo de concessão do Cais Mauá com o consórcio Pulsa RS (JC, 04/05/2026). Apesar da enchente, é inadmissível uma rediscussão de prazos e valores levar mais de ano, teria que ser resolvido de maneira ainda mais urgente. É incompetência mútua do empreendedor e do governo do Estado. Dois anos perdidos. (Vinicius Moraes)

## Centro de riscos de desastres

O governo do Estado lançou a pedra fundamental para a construção do Centro Estadual de Gestão Integrada de Riscos e Desastres (Cegird), que abrigará a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (JC, 07/05/2026). Depois de uma tragédia climática que devastou todo o Rio Grande do Sul, investir em prevenção, monitoramento e resposta integrada é obrigação básica de um Estado minimamente responsável. Quem viu 2024 acontecer sabe que improvisado custa vidas. Desejo que esse centro funcione de verdade, com equipe técnica, planejamento contínuo e transparência, e não vire só “pedra fundamental para foto”, porque o gaúcho não aguenta mais política de reação tardia seguida de coletiva emocionada. A prevenção deveria ter começado décadas atrás. (Patrícia Orlandi)

## Centro de riscos de desastres II

Quase nada foi feito para evitar futuras enchentes no Rio Grande do Sul. A alegação principal é a falta de verba. Agora vemos aparecer do nada R\$ 110 milhões para fazer mais um sumidouro de dinheiro público que, certamente, nada fará para contribuir com a segurança do Estado. É inacreditável a capacidade dos políticos de criarem despesas para o contribuinte. Essa situação é muito triste, (Sérgio Tostes de Escobar, produtor rural, por e-mail)

## Iluminação

A Avenida Goethe, no trecho que separa as duas áreas verdes do Parcão, na Independência, em Porto Alegre, está às escuras. Postes existem, mas as lâmpadas estão queimadas ou simplesmente não acendem. A prefeitura da Capital deve providenciar a recuperação da iluminação, pois transitam muitas pessoas por aquele trecho. (Silva de Azevedo, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Um plano que amadureceu com a cidade

André Coronel

O processo de construção e aprovação do novo Plano Diretor Urbano Sustentável reforçou a maturidade democrática de Porto Alegre. O texto aprovado pela Câmara Municipal é resultado de diálogo permanente, articulação política e contribuição coletiva, com participação ativa dos vereadores e vereadoras, da sociedade civil e de diferentes setores técnicos, que ajudaram a construir consensos importantes e fundamentais para o futuro da cidade.

O momento é histórico. Mais do que uma atualização da legislação urbanística, trata-se de um instrumento estruturante que projeta os rumos da Capital para as próximas décadas, com planejamento, estratégia e preparação para novos ciclos de crescimento.

Esse avanço consolida uma cadeia integrada entre poder público, sociedade e iniciativa privada, fundamental para a construção de legados duradouros. O desenvolvimento urbano sustentável, aliado à capacidade de investimento e à segurança jurídica, cria condições para impulsionar a economia, atrair investimentos, gerar oportunidades e fortalecer políticas públicas conectadas às necessidades da população.

O Plano Diretor também se conecta a iniciativas como o POA Futura, o maior programa de investimentos da história recente da Capital, com cerca de R\$ 7 bilhões em financiamentos, recursos próprios e parcerias estratégicas. São mais de 300

obras e projetos voltados à drenagem, resiliência climática, qualificação urbana, modernização de serviços e revitalização de áreas estratégicas, como o Centro Histórico e o 4º Distrito.

A atualização da legislação dialoga ainda com a modernização do sistema de proteção contra cheias e com a concessão do DMAE, aprovada pela Câmara no ano passado, dentro de uma visão estratégica voltada à eficiência e à capacidade contínua de investimento.

Registro nosso reconhecimento ao presidente da Câmara, Moisés Barboza, pela condução exemplar do processo legislativo. Agradeço ao prefeito Sebastião Melo, às equipes técnicas e à diretoria de Assuntos Legislativos da Prefeitura, às lideranças de governo, aos vereadores e vereadoras, aos parlamentares e à sociedade civil que participaram das audiências públicas e contribuíram para a construção coletiva do projeto.

A Capital de todos os gaúchos avança com responsabilidade institucional e com a consciência de que boas políticas públicas são construídas com visão de futuro.

Secretário Geral de Governo de Porto Alegre

O desenvolvimento urbano sustentável cria condições para impulsionar a economia e atrair investimentos

## Dia do Gari: inclusão e dignidade

Michele Fernandes

O Dia do Gari, em 16 de maio, costuma ser lembrado como uma data de homenagem. E deve ser. Mas também precisa ser uma oportunidade para ampliar o olhar sobre quem realiza esse trabalho essencial. Por trás da limpeza urbana, há histórias de esforço, pertencimento, superação e inclusão produtiva. Há homens e mulheres que constroem, todos os dias, uma cidade mais limpa, segura e possível.

Valorizar o Dia do Gari é reconhecer que nenhuma cidade funciona sem quem cuida dela

Quando falamos em valorização dos garis, falamos de dignidade no trabalho. Falamos de pessoas que muitas vezes encontram na limpeza urbana uma porta de entrada para reconstruir trajetórias, garantir renda, sustentar famílias e ocupar espaços de participação social. Esse debate ganha ainda mais força quando olhamos para a presença feminina.

Mulheres também estão nas ruas, nas equipes, na operação, na gestão e nos espaços de decisão. Muitas enfrentam duplas jornadas, pre-

conceitos e a ideia equivocada de que determinados trabalhos ou posições não seriam “lugar de mulher”. No cooperativismo, essas trajetórias mostram justamente o contrário: onde há oportunidade, há competência, compromisso e liderança.

Como mulher, dirigente da Cootravipa, presidente da Fetrabalho/RS, conselheira da Ocergs e integrante do Comitê Elas pelo Coop RS, vejo diariamente que inclusão não se faz apenas com discurso. Ela se constrói com acesso ao trabalho, formação, escuta, participação e possibilidade real de crescimento.

Valorizar o Dia do Gari é reconhecer que nenhuma cidade funciona sem quem cuida dela. Mas é também reafirmar que esse cuidado precisa vir acompanhado de respeito, segurança e igualdade de oportunidades. A homenagem é importante, mas não basta se não vier acompanhada de mudança de olhar.

Uma cidade mais justa começa quando todos os trabalhos são vistos, respeitados e valorizados. E começa também quando mulheres e homens podem ocupar, com dignidade, os espaços que escolherem construir.

Vice-presidente da Cootravipa, presidente da Fetrabalho/RS, conselheira da Ocergs e integrante do Comitê Elas pelo Coop RS

# Alimentos pressionam inflação no início de 2026

Apesar de o IPCA de abril ter desacelerado no País, segmento de alimentação e bebidas subiu 1,34% no período

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

A inflação desacelerou em abril, mas o preço da comida voltou a ocupar o centro das preocupações no orçamento das famílias. Divulgado nesta terça-feira pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês em 0,67%, abaixo dos 0,88% de março. No acumulado do primeiro quadrimestre, porém, a alta já chega a 2,60% no Brasil. Em Porto Alegre, o índice soma 2,22% entre janeiro e abril, mas a alimentação dentro de casa avançou em ritmo mais forte: 3,54% no período.

O movimento marca uma mudança de sinal em relação ao fim do ano passado, quando os alimentos vinham ajudando a aliviar a inflação. Em 2025, depois de fortes aumentos nos anos anteriores, o grupo Alimentação e bebidas acumulou alta de 2,95%, com meses de queda nos preços dos produtos consumidos dentro do domicílio. O alívio, no entanto, parece ter ficado para trás.

Em abril deste ano, Alimentação e bebidas subiu 1,34% no Brasil e respondeu por 0,29 pon-



ANDRESSA PUFAL/ARQUIVO/JC

Itens como cenoura, leite longa vida, cebola, tomate e carnes puxaram o índice na leitura do último mês

to percentual do IPCA, quase metade da inflação do mês. A alimentação no domicílio avançou 1,64%, puxada por itens presentes no cotidiano das famílias, como cenoura (26,63%), leite longa vida (13,66%), cebola (11,76%), tomate (6,13%) e carnes (1,59%). Café moído (-2,30%) e frango em pedaços (-2,14%) foram exceções de queda.

Na capital gaúcha, a pressão foi ainda maior. A alimentação no domicílio subiu 2,07% em abril,

acima da média nacional, depois de já ter avançado 1,48% em março. Apesar disso, em 12 meses, a variação em Porto Alegre ainda é baixa, de 0,18%, o que reforça a leitura de que a pressão é recente e ganhou força sobretudo nos últimos meses.

Para o economista-chefe da Farsul, Antonio da Luz, o quadrimestre pode ser dividido em duas fases. “Nós vínhamos bem nos dois primeiros meses do ano, com

inflação relativamente controlada. Mas, desde a alta dos combustíveis, começamos a ver uma escalada também nos preços dos alimentos”, afirma. Segundo ele, o aumento do diesel e da gasolina, impactado pela guerra no oriente Médio, encarece a produção, o transporte até a indústria, a distribuição e a chegada dos produtos ao varejo.

“O aumento do preço do combustível chega muito forte na gôn-

dola do consumidor, porque encaixa toda a cadeia produtiva até a distribuição para o varejo. O efeito no consumidor é redundante”, avalia Da Luz.

Para o economista, os efeitos climáticos podem explicar oscilações pontuais em alguns produtos, mas não a inflação generalizada dos alimentos.

Já a leitura da Fecomércio-RS é de que a pressão atual ocorre sobre uma base já elevada. A economista-chefe da entidade, Patrícia Palermo, lembra que os alimentos subiram muito acima da média da economia desde 2020. Por isso, mesmo quando a inflação desacelera, o consumidor não percebe necessariamente uma volta aos preços anteriores. “No ano passado, os alimentos tiveram uma inflação mais baixa, mas eles não ficaram baratos. Continuaram subindo, só que menos do que em outros momentos e menos do que a média da economia”, pontua Patrícia.

O resultado direto desses fatores é a mudança percebida no comportamento dos consumidores. “Então, a substituição de produtos, marcas e hábitos no supermercado não pode ser pensada como um fenômeno novo, mas um comportamento que vem se consolidando nos últimos anos”, continua.

## Impacto é maior sobre as famílias de menor renda

O quadro ajuda a explicar por que a inflação dos alimentos vem pesando mais sobre famílias de menor renda. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para domicílios com renda de um a cinco salários-mínimos, ficou em 0,81% em abril, acima do IPCA. No ano, acumula 2,70%. Como a alimentação ocupa fatia maior do orçamento dessas famílias, qualquer aceleração no supermercado reduz a margem para outros gastos.

Patrícia aponta quatro fatores que devem seguir no radar nos

próximos meses: combustíveis, custos de produção, clima e demanda aquecida. “Os alimentos, que ajudaram a aliviar a inflação no ano passado, não vão cumprir esse papel neste ano”, afirma. Para ela, não há, no cenário atual, nenhum indicativo claro de alívio no curto prazo.

No entanto, a avaliação do professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) Gustavo Inácio de Moraes é menos pessimista. Ele reconhece a pressão no quadrimestre, mas vê o movimento como típico do início

do ano e ainda concentrado em alguns grupos.

“Esse é um momento tradicional de pressão sazonal sobre os alimentos. É uma elevação típica da estação, que vem ocorrendo praticamente em todas as capitais”, pondera.

O economista ressalta que, no acumulado em 12 meses, a inflação de alimentação ainda roda abaixo do índice geral. Enquanto o IPCA acumula 4,39%, Alimentação e bebidas soma 2,69% no Brasil. “Eu não me impressionaria tanto com os números do quadrimestre. Hou-

ve um movimento de remarcação ligado principalmente aos combustíveis e ao petróleo, que funcionam como sinalizadores para o restante da economia”, diz.

Para de Moraes, a desaceleração da atividade econômica e o câmbio mais comportado podem reduzir pressões no segundo semestre, especialmente sobre fertilizantes e insumos agrícolas. “Com as informações que temos hoje, a tendência é de que o IPCA desacelere ao longo do ano, inclusive dentro do grupo de alimentação”, projeta.

Mesmo entre leituras diferentes sobre a duração da pressão, há consenso de que o alimento voltou a ser variável decisiva sobre a inflação. O primeiro quadrimestre de 2026 não repete, por ora, a intensidade do início de 2025, quando Alimentação e bebidas acumulava 3,70% no mesmo período (neste ano, a alta é de 3,44%). A diferença, porém, é pequena o suficiente para reacender o alerta, especialmente porque o alívio do ano passado ainda não recompôs o poder de compra perdido desde a pandemia.

## Porto Alegre sente a alta, mas índice geral fica abaixo do Brasil

Embora a alimentação dentro de casa tenha subido mais em Porto Alegre do que na média nacional em abril, a inflação geral da Capital ficou em linha com a do País no mês, em 0,67%. No acumulado do ano, o IPCA regional está em 2,22%, abaixo dos 2,60% do Brasil. Em 12 meses, a taxa

chega a 4%, também inferior aos 4,39% nacionais.

Além dos alimentos, o IBGE destacou em abril o reajuste de 8,18% nas tarifas de ônibus intermunicipal em Porto Alegre, incorporado ao índice a partir do dia 8. No País, os transportes desaceleraram de 1,64% em março para

0,06% em abril, influenciados pela queda de 14,45% nas passagens aéreas. Ainda assim, a gasolina subiu 1,86% e foi o principal impacto individual do IPCA do mês.

No recorte regional, os dados também mostram que a pressão inflacionária na Capital tem sido menos disseminada do que em

outras regiões do Brasil, apesar da forte alta recente dos alimentos. Porto Alegre fechou abril exatamente na média nacional do IPCA, enquanto cidades como Goiânia (GO) chegaram a registrar inflação de 1,12% no mês.

Ainda assim, economistas observam que o comportamen-

to dos preços no Estado merece atenção justamente pelo peso que alimentação, combustíveis e energia têm no orçamento das famílias gaúchas, especialmente após anos seguidos de perda de poder de compra e da reconstrução econômica do Rio Grande do Sul no pós-enchente.



# Opinião Econômica

## Solange Srour

Diretora de macroeconomia para o Brasil  
no UBS Global Wealth Management

banrisul

## O real forte pode sair caro

### Câmbio aprecia, humor econômico sobe e Brasília volta a discutir ampliação de gastos

O real valorizado costuma produzir no Brasil um efeito recorrente. O câmbio aprecia, as pressões inflacionárias ficam temporariamente contidas, o humor econômico sobe e Brasília volta a discutir a ampliação de gastos, flexibilizações e novos benefícios permanentes como se as restrições fiscais e problemas de produtividade tivessem deixado de existir.

É nesse ambiente que o fim da escala 6x1 e a redução da jornada devem avançar no Congresso. Como contrapartida ao aumento dos custos para as empresas, ganham força propostas de ampliação dos limites do Simples Nacio-

nal e do MEI.

O risco dessas medidas não é só fiscal: é o de construirmos uma economia estruturalmente mais cara, menos produtiva, menos flexível e permanentemente pressionada pelas suas próprias regras.

Antes de avaliar as compensações tributárias, é importante distinguir os dois aspectos da discussão sobre o fim da escala 6x1: a redução da jornada semanal e a eliminação de um modelo específico de organização do trabalho.

A redução da jornada, se não acompanhada de ganhos equivalentes de produtividade, eleva o custo unitário do trabalho. Em economias menos produtivas,

esse tipo de ajuste tende a se traduzir em preços mais altos, compressão de margens, menor disposição para contratar e menos investimento. A experiência internacional mostra que reduções sustentáveis de jornada ocorreram, em geral, em ambientes de forte avanço de produtividade e maior flexibilidade nas negociações trabalhistas. O que não parece o caso brasileiro.

Já o segundo ponto é particularmente relevante para setores intensivos em operação contínua, como comércio, hotelaria, logística e saúde. Nesses casos, a restrição à 6x1 reduz a flexibilidade na alocação de turnos e na gestão

operacional. Isso pode significar custos maiores e menor eficiência.

As propostas de ampliar o Simples e o MEI surgem como uma tentativa de amortecer parte desses custos adicionais. O problema é que ambos os regimes produzem distorções relevantes na alocação de recursos da economia.

O Simples foi concebido para reduzir burocracia e estimular formalização. Com o tempo, passou a alterar os incentivos econômicos das empresas. A forte descontinuidade da carga tributária após determinados limites de faturamento cria um incentivo permanente para que empresas restrinjam artificialmente seu crescimento, apenas para permanecer no regime favorecido.

Em vez de estimular ganho de escala, investimento e produtividade, o sistema premia a fragmentação artificial das empresas. Em uma economia de

baixo crescimento de produtividade, isso significa pior alocação de capital e decisões empresariais menos orientadas pela eficiência econômica.

No caso do MEI, o regime amplia a substituição do emprego formal por vínculos com baixa contribuição previdenciária, em um país já pressionado pelo envelhecimento populacional.

Nenhuma dessas discussões ocorre isoladamente. O Congresso acumula propostas de elevado impacto fiscal, incluindo novos pisos salariais, aposentadorias especiais, vinculações de gastos e reduções de jornada para categorias específicas. O resultado é o avanço contínuo das despesas obrigatórias e a redução progressiva do espaço para ajuste fiscal.

O risco real não está no câmbio de hoje; está em transformar um cenário externo favorável em desequilíbrios permanentes.

**banriway** A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

**banrisul**

[www.banrisul.com.br/banriway](http://www.banrisul.com.br/banriway)

## Fim da escala 6x1 deve ser votado na Câmara dos Deputados em 27 de maio

/ CONGRESSO NACIONAL

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) pelo fim da escala 6x1 deve ser votada no plenário da Câmara dos Deputados no dia 27 de maio, segundo o presidente da comissão especial que debate a redução da jornada, deputado Alencar Santana (PT-SP).

O calendário prevê ainda votação do relatório na comissão um dia antes, em 26 de maio. Para isso, o governo fechou acordo com o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o deputado autor de uma das propostas, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), aceitou alterá-la para tentar aprovação imediata.

Lopes propunha jornada de trabalho de 36 horas por semana com escala 4x3. Agora, emenda apresentada por ele prevê redução de 44 horas para 40 horas semanais, com escala 5x2, sem diminuição de salário. A redução teria aplicação imediata, sem previsão de transição de dez anos, como propunha seu projeto original, de 2019, ou de 360 dias, como a PEC

da deputada Erika Hilton (PSOL-SP), que trouxe luz ao assunto em 2024, ao lado do Movimento VAT (Vida Além do Trabalho), ao tratar da redução nas redes sociais.

Os deputados participam de audiência pública no Palácio do Trabalhador, na região central da capital paulista, nesta quinta-feira. A reunião faz parte das audiências itinerantes propostas pelos parlamentares para cumprir a cota de audiências necessárias para aprovação de PEC. Além de Santana e Lopes, também estão presentes o relator das PECs, deputado Léo Prates (Republicanos-BA), o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, a ex-ministra do meio ambiente, Marina Silva (Rede), o deputado Paulinho da Força (SD-SP) e os presidentes das centrais sindicais.

Em seu discurso, o ministro Luiz Marinho deixou claro que não haverá nenhuma compensação financeira ou de impostos a empresas pelo fim da escala 6x1. "Não há qualquer possibilidade de isenção tributária ou fiscal. Redução se discute falando de produtividade,



Para ser aprovada, a PEC precisa de 308 votos favoráveis dos deputados em duas sessões

falando de ambiente de trabalho. E qual ambiente que temos hoje? Muitas vezes é um ambiente hostil", disse.

O relator da PEC fez questão de destacar que não é de esquerda e que terá "longa agenda" com o setor empresarial antes de fechar o texto para votação. Segundo ele, no entanto, o debate sobre o fim da

escala 6x1 tem a ver com um movimento mundial, em especial liderado pela juventude. Trata-se de um debate mundial, especialmente entre os jovens. Na China, há o movimento 'fique deitado e não vá competir'. Não sou de esquerda. O relatório não será contra ninguém, mas nós temos lado, é o lado das pessoas" disse.

Para ser aprovada, a PEC precisa de 308 votos favoráveis dos deputados em duas votações e de 49 votos dos senadores em outras duas votações. Com isso, se for aprovada na Câmara no final de maio, a intenção é votar a medida no Senado no início de junho e, até o dia 15, ter a promulgação da nova jornada.

# economia

## Opção por carros usados cresce no Estado

Apesar da retração em abril frente a março de forte alta, tendência é de expansão nas vendas deste ano

/ MERCADO AUTOMOTIVO

Agnês Noll

agnes@jcrs.com.br

O mercado de vendas de veículos usados e seminovos tem se mantido aquecido nos últimos meses. Apesar de apresentar uma leve queda em abril (-2,6%), dados do Rio Grande do Sul de março mostraram um crescimento notável (+20,8%), segundo a Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto). A tendência é de alta em 2026, mesmo com a desaceleração em abril após o pico registrado em março.

### Evolução de Vendas no RS

(em unidades)

Janeiro: 115.169

Fevereiro: 119.923

Março: 149.629

Abril: 137.651

DADOS DA FENAUTO

O presidente da Agenciauto - associação que reúne os revendedores de automóveis do Estado do Rio Grande do Sul - Rodrigo Dotto, vê o aumento na procura por usados e seminovos como um fato consolidado. "A queda nos preços dos usados, após os reajustes da tabela Fipe, deixou o segmento mais atrativo. Com isso, muitos consumidores têm preferido investir em carros usados de marcas já consolidadas no mercado, em vez de modelos novos de fabricantes ainda pouco conhecidos no Brasil."

Outro fator destacado pelo presidente é a garantia e segurança trazida pelas revendedoras associadas, "Hoje as lojas de seminovos estão muito mais estruturadas, oferecendo segurança, garantia e um atendimento de qualidade, o que aumenta a confiança do consumidor na compra de um veículo usado."

A percepção também é compartilhada pelos consumidores. Fernando Ramires, que recente-

mente comprou um Fiat Uno Vivace 2011 encontrado pelo Marketplace do Facebook, diz que o momento é favorável para investir em veículos usados. "Acredito que estamos num momento bom, principalmente em relação à troca de carros. Com o aumento dos elétricos e dos carros novos circulando, muitos veículos acabam indo para o mercado de segunda mão."

Outro consumidor que compartilha da opinião é Adrian Carvalho, que adquiriu um Honda Civic 2005 após encontrar a oferta pelo Instagram. Ele afirma que o custo-benefício foi decisivo na escolha. "Indicaria a compra de carros usados porque a gente encontra no mercado vários seminovos bem conservados e com opcionais que hoje só existem em modelos zero-quilômetro acima de R\$100 mil."

Apesar da volatilidade do mercado, os veículos vendidos nas revendedoras têm valores que variam de R\$ 80 a R\$ 100 mil, predominantemente. Em geral, o público que busca seminovos e usados



Custo-benefício, conforto e status determinam a compra de seminovos

procura veículos com mais conforto, status e melhor custo-benefício. Muitos consumidores optam pelo segmento para conseguir acessar categorias como sedãs e SUVs, que teriam valores mais altos no mercado de veículos zero-quilômetro.

De acordo com Dotto, a queda registrada em abril está ligada à maior restrição dos bancos na aprovação de crédito para finan-

ciamentos, apesar das taxas seguirem atrativas. Outro fator foi a adequação nos preços da tabela Fipe, após um período de forte movimentação impulsionado por feirões e ações promocionais no mês anterior. A expectativa do setor é de retomada no crescimento das vendas nos próximos meses, com os novos reajustes da Fipe e a estabilização do mercado.

## Ajude a Spaan a dar o próximo passo.

Destine parte de seu Imposto de Renda através do Fundo Municipal do Idoso.

Acompanhe e faça parte dessa caminhada! Ao enviar parte do seu Imposto de Renda, você apoia a Spaan sem custo adicional e fortalece um trabalho que há 95 anos transforma cuidado em dignidade.



Acesse [spaan.org/doi](https://spaan.org/doi) ou aponte a câmera do seu telefone para o código abaixo:



**Spaan** 95 ANOS  
Compromisso com o futuro.

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### A Feira de Carreiras na Pucrs

A Pucrs promove nos dias 19 e 20 deste mês a 11ª edição da Feira de Carreiras, com o tema “conexões e oportunidades para criar o teu futuro”. O evento realizado pela Fijo/Pucrs Carreiras conecta estudantes, profissionais e empresas em uma experiência de desenvolvimento e geração de oportunidades. A iniciativa é aberta ao público com inscrição gratuita pelo site [pucrs.br/feira-de-carreiras](http://pucrs.br/feira-de-carreiras). No Espaço Arena, na Rua da Cultura da Pucrs, acontecerão mais de 20 painéis e mentorias sobre temas como futuro do mercado de trabalho, inovação, hard e soft skills, liderança, inteligência artificial e muitos outros.

### Eletroeletrônica cresce no RS

A indústria eletroeletrônica do RS registrou melhora em março de 2026, segundo pesquisa da Abinee. A maioria das empresas apontou aumento nas vendas em relação a 2025 e frente a fevereiro, além de avanço na capacidade instalada e nas exportações. Apesar disso, há pressão de custos, com alta nos insumos. Para 2026, a maior parte das empresas projeta crescimento, mesmo diante de incertezas econômicas.

### O Troféu Vinha Velha 2026

O diretor da Don Giovanni e presidente do CIC-BG, Daniel Pazzini, é o vencedor do Troféu Vinha Velha 2026 na categoria Personalidade do Vinho. O prêmio, promovido pelo Grupo Baco, reconhece anualmente profissionais que impulsionam a vitivinicultura no Brasil e que ajudam a fortalecer e projetar o setor. O reconhecimento reforça o trabalho pelo vinho, dentro e fora da Serra Gaúcha.

### Selo excelência em franchising

A rede gaúcha Quiero Café conquistou, pelo 5º ano consecutivo, o Selo de Excelência em Franchising da Associação Brasileira de Franchising. A marca também recebeu o prêmio de Franqueadora Destaque na categoria Sênior, com nota 98,7. Com mais de 10 anos de atuação e 89 unidades em cinco estados, a rede reforça sua expansão com foco em experiência, padronização e proximidade com os franqueados.

### A reputação em tempos de IA

A Abracom/RS promove, no dia 20 de maio, às 18h30, a palestra “Reputação em Tempos de Inteligência Artificial”, com Fábio Santos, presidente nacional da entidade. O encontro ocorre no Walk Offices, em Porto Alegre, com entrada gratuita. Voltado a profissionais e lideranças da comunicação, o evento discutirá os impactos da IA na reputação das marcas e na gestão de imagem e comunicação corporativa.

### Feira calçadista recebe 60 países

A feira calçadista BFSHOW está preparada para receber 164 compradores internacionais de 32 países, convidados tanto pelo Brazilian Footwear, realizado pela Abicalçados em parceria com a ApexBrasil, quanto pela própria feira. Além deles, a feira também deve atrair mais de mil importadores que virão por conta própria. A expectativa total da organização é receber cerca de 12 mil visitantes de aproximadamente 60 países. A mostra acontece entre os dias 18 e 20 de maio, no Distrito Anhembi, em São Paulo.

### Gastos dos municípios com segurança

Os gastos dos Municípios com segurança pública cresceram 66% na última década, revela estudo da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Os valores subiram de R\$ 7,5 bilhões em 2016 para R\$ 12,4 bilhões em 2025, uma alta de R\$ 5 bilhões, puxada principalmente pelas guardas municipais e por desastres ambientais. Essa velocidade representa um crescimento quatro vezes e meio maior que o da União (12%). O tema será um dos destaques debatidos pela entidade junto aos pré-candidatos à Presidência da República durante a XXVII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, que ocorre entre os dias 18 e 21 de maio.

# Rio Grande terá aporte recorde da Portos RS em 2026

Maior parcela do investimento é em dragagem, R\$ 314,2 milhões



DIVULGAÇÃO/PORTOS RS

Canais de navegação receberão, ao longo de 2026, a última parte dos recursos do Funrigs

#### /INFRAESTRUTURA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A Portos RS projeta chegar até o final de 2026 com o recorde de investimentos na infraestrutura marítima - os canais de acesso e circulação - no Porto de Rio Grande desde 2022, quando a empresa pública passou a gerenciar os portos públicos gaúchos, em 2022. Serão desembolsados, somente no setor marítimo da navegação gaúcha, R\$ 319,1 milhões em 2026. Ao todo, incluindo aportes em canais hidroviários e infraestrutura terrestre entre os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, a Portos RS projeta desembolsar até R\$ 583,7 milhões neste ano. Desde 2022, incluindo os recursos previstos neste ano, serão R\$ 1,194 bilhão.

A maior parcela dos investimentos deste ano é destinada às dragagens, com os desembolsos que completam os R\$ 731 milhões liberados pelo Funrigs para recuperação dos canais de navegação gaúchos após a cheia de 2024. De acordo com o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, em 2026 será completado o contrato em execução na dragagem da área do Porto de Rio Grande, com desembolso de R\$ 314,2 milhões - 98% de todos os investimentos destinados à estrutura marítima no ano -, além da complementação de dois lotes de canais internos com dragagens em andamento e a previsão de licitações para outros quatro canais em 2026, com a previsão de investir R\$ 60,1 milhões dos recursos do Funrigs nessas ações.

“Garantir o calado para operações, seja no porto marítimo ou nos canais internos e na Lagoa dos Patos, é fundamental para a competitividade do modal hidroviário do Rio Grande do Sul. É uma prioridade que garante a atração de novos investimentos em cargas, indústrias e operações portuárias no Estado”, aponta Klinger.

Somente nas operações em Rio Grande, além da dragagem, são investidos ainda R\$ 4,9 milhões no ano e ações de sinalização náutica, estruturas de atracação e, principalmente, na implementação do sistema VTS, de monitoramento com alta tecnologia no controle do tráfego hidroviário.

Já nos canais da hidrovia interna, que inclui a Lagoa dos Patos, as regiões dos portos de Pelotas e Porto Alegre, o Delta do Jacuí e os rios dos Sinos, Gravataí e Caí, são destinados R\$ 74 milhões em 2026. Além dos contratos para dragagens, há aportes para monitoramento e sinalização que, inclusive, garantiram a retomada, depois de mais de 40 anos, da navegação noturna na Lagoa dos Patos.

Com os recursos do Funrigs, foi possível recuperar a trafegabilidade da hidrovia nas condições anteriores à cheia de 2024. Um processo que, naturalmente, será necessário muitas outras vezes. Algo que, como defende o presidente da Portos RS, pode ser solucionado com o processo de concessão das hidrovias proposto pelo Governo Federal e em análise pela Antaq.

“Toda a vez que é preciso fazer batimetrias, dragagens e garantir segurança para a navegação, hoje, é preciso abrir um

processo licitatório, que torna tudo moroso e mais caro para o Estado, além de não garantir segurança a quem quer operar neste modal no Rio Grande do Sul. Um contrato de longo prazo para executar esses serviços pode ser uma solução eficiente”, acredita o dirigente.

Outra parte dos recursos garantidos pelo Funrigs a Portos RS são os R\$ 40 milhões reservados para a recuperação e modernização portuária de Porto Alegre.

A licitação está na fase final de preparação dos documentos para ser lançada. De acordo com Cristiano Klinger, o aporte será acrescido a outros R\$ 20,5 milhões em recursos próprios já em execução neste ano para melhorias na infraestrutura terrestre dos portos públicos. Em Rio Grande, além destes aportes, a Portos RS inicia o desembolso de R\$ 130 milhões destinados à requalificação das estruturas do Distrito Industrial de Rio Grande. A principal atenção deste aporte estará voltada à recuperação de vias do Distrito, além da estruturação de terrenos ainda não ocupados.

#### Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 583,7 milhões
- **Estágio:** Em execução (R\$ 413,7 milhões), Anunciado (R\$ 170 milhões)
- **Empresa:** Portos RS
- **Cidades:** Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre
- **Área:** Infraestrutura
- **Investimento em 2025:** R\$ 214 milhões



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Produtores de leite cobram condições de competitividade

## Fenasul/Expoleite é palco de novidades e de críticas ao Custo Brasil

Claudio Medaglia, com agências  
claudiom@jcrs.com.br

Em meio às tecnologias para o setor leiteiro, a 19ª Fenasul e a 46ª Expoleite, que ocorre no Parque de Exposições Assis Brasil, também são marcadas por críticas ao chamado “Custo Brasil”, pedidos de maior valorização do produtor rural e cobranças por medidas que ampliem a competitividade da agropecuária.

O presidente da Gadolando e da Febrac, Marcos Tang, afirmou que o produtor rural enfrenta di-

ficuldades crescentes para manter a atividade e criticou o que considera falta de reconhecimento ao setor. “Pedem mais eficiência para o produtor de leite exportar, mas essa eficiência também vem diminuindo um pouco a nossa carga”, declarou, ao defender redução de custos e melhores condições para a produção nacional competir no mercado.

O dirigente também disse que agricultores e pecuaristas acabam sendo “criminalizados, mal entendidos e mal interpretados”, apesar do papel estratégico que exercem

no abastecimento alimentar. Ao destacar a rotina da cadeia leiteira, Tang ressaltou que os verdadeiros protagonistas da feira são os produtores rurais. “Esses abnegados trabalham dia e noite. Hoje cedo já estavam ordenhando às seis da manhã”, afirmou. Segundo o presidente da Gadolando, o agronegócio representa “um Brasil que dá certo”, desde que existam condições mínimas para produzir. Tang ainda defendeu maior articulação entre entidades e governos para enfrentar os desafios econômicos do setor.



TÂNIA MEINERZ/JC

Marcos Tang diz que falta reconhecimento ao trabalho do produtor

As dificuldades enfrentadas pela agropecuária também foram abordadas pelo diretor administrativo da Farsul, Francisco Schar-dong. Representando a entidade, ele afirmou que o setor vive um momento de incompreensão e reforçou a necessidade de união en-

tre os produtores. “O produtor segue seu caminho, independente das negativas”, disse.

A programação segue até 17 de maio e reúne julgamentos, exposições de animais, atividades técnicas e atrações voltadas às cadeias do leite e da pecuária.

## Palestra destaca papel estratégico do técnico agrícola na pecuária

A qualificação do profissional que atua no meio rural e o peso cada vez maior do conhecimento técnico nos resultados da pecuária marcaram a palestra realizada nesta quinta-feira durante a 19ª Fenasul e 46ª Expoleite, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A atividade reuniu estudantes de cursos técnicos agrícolas na Casa da Agptea e teve como tema “Recorrida de campo, o padrão operacional do colaborador da propriedade rural de pecuária”.

Responsável pela palestra, o médico-veterinário e professor da UFRGS Júlio Barcellos, coordenador do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro/UFRGS), afirmou que o desempenho das propriedades pecuárias está diretamente ligado à qualida-

de da mão de obra.

“A mão de obra é o que faz a diferença. Não existe outro caminho sem pessoas”, afirmou. Segundo Barcellos, a pecuária moderna exige profissionais mais preparados para lidar com processos, registro de informações, comunicação e controle operacional dentro das fazendas. Na avaliação dele, o técnico agrícola deixou de ocupar apenas uma função operacional e passou a ter participação estratégica nos resultados da atividade. “O peso dele é total”, disse ao comentar a importância do técnico agrícola dentro da propriedade rural.

Durante a palestra, o professor destacou que, ao contrário da agricultura, que avançou rapidamente na mecanização e automação das operações, a pecuária

ainda depende fortemente da capacidade de execução das equipes de campo. Por isso, segundo ele, o conhecimento técnico passou a ter valor decisivo para potencializar produtividade e eficiência.

“Cada vez o conhecimento se faz mais, tem mais valor para o pecuarista ter um melhor resultado”, ressaltou. Barcellos observou que o setor ainda convive com modelos tradicionais de trabalho rural baseados principalmente na experiência prática transmitida entre gerações. No entanto, afirmou que a realidade atual exige um novo perfil profissional, mais capacitado para atuar em sistemas produtivos complexos.

Ao abordar o tema da “recorrida de campo”, o coordenador do NESPro explicou que a atividade envolve protocolos operacionais

voltados ao monitoramento diário das propriedades, acompanhamento dos animais, prevenção de perdas e identificação de problemas que possam comprometer os resultados produtivos.

“O papel mais importante do técnico agrícola é estar atento e reportar qualquer anomalia o mais rápido possível. Os olhos dele são fundamentais para prevenir e mitigar situações de potencial perda

e para melhorar a produtividade e a rentabilidade da propriedade”, destacou.

Segundo o professor, um dos desafios do setor é aproximar os jovens das novas exigências do mercado de trabalho rural. Para ele, além da formação técnica, produtores e gestores também precisam melhorar a comunicação com as equipes dentro das propriedades.

## Concurso leiteiro premia vacas de Catuípe e Anta Gorda

Com uma produção média de 70,58 quilos de leite em cinco ordenhas, a vaca Garzella 439 Marua Alongside, da Granja Garzella, de Catuípe (RS), foi a vencedora do concurso leiteiro da Expoleite 2026 na categoria Adulta. Já na categoria Vaca Jovem, a Granja Ferraboli, de Anta Gorda, se destacou com o ventre Ferraboli 553 Doorman. Ela entregou 56,08 quilos de média e reafirmou a tradição da empresa no potencial produtivo de seu plantel. O resultado da raça holandesa foi aferido nesta quinta-feira, sucedido pelo tradicional Banho de Leite nos proprietários dos estabelecimentos vencedores.



NESTOR TIPA JUNIOR/DIVULGAÇÃO/JC

MEETING JURÍDICO  
FEDERASUL

15 de MAI  
a partir das 12h  
VAGAS LIMITADAS

Apoio:  
Jornal do Comércio  
O Jornal de economia e negócios do RS



Desembargador  
Francisco Rossal  
do TRT da 4ª Região



Lucas Redecker  
Deputado Federal



Oscar Frank  
Economista-chefe da CDL Porto Alegre

Jornada 6x1 em debate: Impacto econômico, jurídico e político nas relações de trabalho

MODERADOR:  
Gustavo Casarin  
Membro da Comissão Trabalhista  
da Divisão Jurídica da FEDERASUL

PATROCÍNIO:

B S  
P Z • LAW

ESTEVEZ  
advogados

TARVÓS  
PARTNERS

TERRA MACHADO  
CITOLIN  
advogados

Largo Visconde de Cairu,  
17-4º andar - Porto Alegre

Convênio com o Estacionamento  
Lyon Park - Av. Mauá, 1587  
Lyon Park - Av. Mauá, 1413  
(Prédio do Palácio do Comércio)



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
www.jornaldocomercio.com/agro



# Mesmo com alta no preço, leite segue pressionado

Produtores voltam a cobrir custos, enquanto indústria e varejo monitoram importações, clima e consumo das famílias

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

A cadeia leiteira voltou a registrar recuperação de preços em 2026 após um período de forte desvalorização e perda de rentabilidade para produtores e indústrias. O movimento, percebido tanto no campo quanto no varejo, ocorre em meio a uma combinação de demanda mais aquecida, desaceleração da produção e preocupação crescente com custos e importações.

O preço de referência projetado pelo Conseleite RS passou de R\$ 2,01 por litro em dezembro de 2025 para R\$ 2,53 em abril deste ano, uma alta próxima de 25,5% no período. No atacado, o leite UHT no Rio Grande do Sul também registrou valorização relevante. Levantamento do Cepea mostra que o litro passou de R\$ 3,02 em janeiro para R\$ 4,14 em março de 2026. Apesar da recuperação, o valor ainda ficou abaixo dos R\$ 4,36 registrados em março de 2025.

Levantamento realizado pelo Jornal do Comércio em quatro supermercados de Porto Alegre em 8 de março encontrou o litro do mesmo leite UHT integral entre R\$ 4,95 e R\$ 5,49. Sócio da MilkPoint, plataforma nacional

de inteligência e análise da cadeia leiteira, Valter Galan afirma que o mercado vive atualmente um cenário de demanda aquecida e produção desacelerando, o que ajuda a explicar a alta recente dos preços. Segundo ele, os lácteos começaram o ano mais baratos no varejo em relação a 2025, estimulando o consumo das famílias.

“A demanda está crescendo e a produção está desacelerando. Então, por isso, houve uma subida forte de preços nesse começo de ano”, afirma. De acordo com Galan, as vendas da cesta de lácteos cresceram entre 4% e 5% em volume no primeiro trimestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado. Na avaliação do especialista, a queda de preços observada no segundo semestre de 2025 reduziu fortemente a rentabilidade do produtor e passou a impactar a produção neste ano. “A gente entrou esse ano com uma produção desacelerando em relação ao ano passado”, afirma.

Segundo Galan, o comportamento do segundo semestre deve ser mais próximo ao observado em 2024, quando houve estabilidade ou queda leve nos preços pagos ao produtor, e não das retrações mais fortes registradas em 2023 e 2025. “Talvez tenhamos uma baixa, mas não uma baixa

tão pronunciada como em outros anos”, projeta.

A cautela do setor também está ligada ao avanço das importações de lácteos. Dados compartilhados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) mostram que o Brasil importou 96,4 milhões de quilos de lácteos entre janeiro e abril de 2026, acima dos 90,9 milhões registrados no mesmo período do ano passado. Somente em abril, as importações passaram de 19,5 milhões para 25,4 milhões de quilos na comparação anual. Segundo o secretário-executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, a maior entrada de produtos do Mercosul ajuda a limitar uma recuperação mais intensa dos preços no mercado brasileiro.

O dirigente afirma que o setor chegou a registrar promoções de leite UHT abaixo do custo de produção no início do ano, em meio ao excesso de oferta e à dificuldade de exportação dos países vizinhos. “Teve situações no início do ano com promoções de leite até R\$ 1,99”, afirma. Segundo Palharini, as margens seguem apertadas em todos os elos da cadeia, desde o produtor até indústria e varejo.

Nesta semana, o Conseleite RS encaminhou um ofício ao go-



JM ALVARENGA/GADOLANDO/JC  
Demanda aquecida e produção em baixa sustentam a valorização

verno federal solicitando medidas emergenciais diante do aumento das importações de lácteos pelo Brasil. O documento foi enviado aos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, com o objetivo de ampliar o diálogo entre o poder público e a cadeia produtiva do leite. Segundo o coordenador do colegiado, Kaliton Prestes, a principal preocupação do setor é o crescimento das compras de produtos especialmente de Argentina e Uruguai. A entidade defende ações que reduzam os custos de produção no País, fortaleçam a sanidade animal e ampliem as con-

dições de concorrência para produtores e indústrias brasileiras.

Outro fator monitorado pelo mercado é o clima. De acordo com Galan, a possibilidade de formação de um evento El Niño pode trazer impactos para a produção de leite e também para milho e soja, elevando os riscos para os custos de alimentação do rebanho no segundo semestre.

A expectativa da cadeia agora é entender se a recuperação observada em 2026 representa o início de um reequilíbrio mais consistente entre oferta e demanda ou apenas uma recuperação temporária após um período prolongado de desvalorização.

## Produção no Rio Grande do Sul ficou mais seletiva após anos de crise

A melhora recente dos preços do leite devolveu parte do fôlego aos produtores gaúchos em 2026, mas não apagou as marcas deixadas por anos de crise climática, endividamento e perda de rentabilidade na atividade. Enquanto o mercado volta a dar sinais de recuperação, a cadeia leiteira gaúcha se tornou mais concentrada, tecnicizada e dependente de escala. No processo, milhares de pequenos produtores abandonaram a atividade. Na prática, especialistas e lideranças do setor avaliam que o leite não necessariamente ficou mais rentável – ficou mais seletivo. Presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang afirma que a melhora recente dos preços ainda está longe de representar tranquilidade financeira para os produtores. Segundo ele, a renda adicional obtida nos últimos meses vem sendo utilizada principalmente para quitar dívidas acumuladas ao longo dos

últimos anos. “Estamos longe de poder guardar (dinheiro), estamos pagando as contas feitas”, afirma.

Tang relata que a cadeia leiteira gaúcha atravessou cerca de cinco anos seguidos de dificuldades climáticas e financeiras, marcadas por estiagens e enchentes que elevaram custos e comprometeram a produção de alimento

para o rebanho. “Teve gente que precisou comprar comida para as vacas, ou então vender parte do plantel para sustentar as demais”, relata.

A atividade leiteira exige trabalho diário intensivo, necessidade constante de mão de obra e investimentos frequentes em alimentação, genética e infraestr-

tura. Nesse contexto, parte dos produtores deixou o setor diante da combinação entre margens apertadas, eventos climáticos extremos, endividamento, dificuldade de sucessão familiar e desgastes operacionais.

Estimativas apontam que o Estado saiu de mais de 80 mil famílias produtoras de leite há cerca de 10 anos para menos de 30 mil atualmente. O movimento reflete uma profunda transformação estrutural da cadeia leiteira gaúcha, cada vez mais concentrada em propriedades maiores, tecnicizadas e com maior escala de produção.

Sócio da MilkPoint, Valter Galan afirma que o setor vive um processo de transformação produtiva e concentração econômica. “Existe uma tendência de redução do número de produtores, porque o produtor maior tende a permanecer no mercado, os produtores menores tendem a ter mais dificuldades”, afirma.

Segundo Galan, produtores

mais capitalizados, eficientes e com maior escala tendem a permanecer na atividade, enquanto propriedades menores enfrentam maior dificuldade. “A crise é para parte dos produtores. Outra parte está consolidando o setor.” De acordo com ele, fatores como produtividade, eficiência operacional e custo de oportunidade da terra passaram a ter peso crescente na permanência do produtor na atividade. “Se o produtor tem a chance de arrendar a terra dele para soja ou para outra cultura que pague uma remuneração interessante, ele se sente atraído a vender as vacas e arrendar a terra”, afirma.

A mudança no perfil da atividade ocorreu mesmo em um cenário de valorização nominal do leite ao longo das últimas décadas, o que reforça a percepção de que o principal desafio da cadeia deixou de ser apenas o preço recebido pelo produtor e passou a envolver escala, eficiência e capacidade de investimento.



MARCOS TANG/DIVULGAÇÃO/JC  
Conjuntura e o clima comprometeram desempenho nos tambos



**EDIÇÃO NORTE**

**QUINTA-FEIRA: 28/05**

**HORÁRIO: 17h**



**IJUÍ**  
ACI Ijuí  
Rua Albino Brendler, 864 - Centro

**PARTICIPE  
DO MAPA  
ECONÔMICO  
DO RS**



**ESCANEE O  
QR Code  
E PARTICIPE  
DO EVENTO**

**Regiões:**

Norte

Noroeste Colonial

Fronteira Noroeste

Missões

Nordeste

Celeiro

Produção

Médio Alto Uruguai

Rio da Várzea

Alto da Serra do Botucaraí

Alto Jacuí

Realização

**Jornal do Comércio**  
O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Prefeitura de Ijuí  
TRABALHANDO JUNTOS

Media partner



**RECORD**  
GUÁIBA

**PATROCÍNIO**



# economia

## Ibovespa quebra série negativa e sobe 0,72%

Foi apenas a sexta alta na série de 20 sessões que sucedeu as máximas históricas de 14 de abril; dólar cai e fecha a R\$ 4,98

### / MERCADO FINANCEIRO

Após três sessões em baixa, o Ibovespa teve recuperação parcial, em avanço de 0,72%, nesta quinta-feira aos 178.365,86 pontos. Foi apenas a sexta alta na série de 20 sessões que sucedeu as máximas históricas de 14 de abril, da qual o índice se afastou o correspondente a 20 mil pontos, considerando o nível de fechamento desta quinta-feira. Após o vencimento, na quarta-feira, de opções sobre o índice, o giro financeiro ficou nesta quinta em R\$ 30,1 bilhões. Na semana e no mês, o Ibovespa recua, pela ordem, 3,12% e 4,78%. No ano, sobe 10,70%.

Alinhado ao longo do dia com o desempenho de Nova York - diferentemente da quarta, quando prevaleceu aversão doméstica com o vazamento de áudio envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, além dos subsídios anunciados pelo governo a combustíveis -, o Ibovespa contou desde cedo com o suporte proporcionado por ações de primeira linha, as preferidas, também, do investidor estrangeiro.

Exceção para Vale ON, principal papel do índice, em baixa de 1,70% no encerramento - que na quarta havia sido a única blue chip que escapou a mais uma correção - e para Banco do Brasil ON, sem variação nesta quinta-feira.

Petrobras subiu 0,82% na ON e 0,96% na PN, enquanto no setor financeiro, o de maior peso no Ibovespa, os ganhos chegaram a 1,94% em Itaú PN, no encerramento. Na ponta ganhadora do índice, Usiminas (+7,97%), C&A (+5,84%) e MRV (+4,89%). No lado oposto, além de Vale, destaque para Bradespar (-1,72%), SLC Agrícola (-1,59%) e Yduqs (-1,32%).

Na quarta, “a tendência da Bolsa já era de baixa, mesmo antes dos acontecimentos que explodiram em Brasília”, diz Alison Correia, analista e cofundador da Dom Investimentos, referindo-se a um “Flávio Day 2.0”, ainda que bem mais discreto que o Flávio Day original, de dezembro, quando foi anunciada a pré-candidatura do senador à Presidência - considerada então pouco competitiva, mas que, meses depois, tem se mostrado viável nas pesquisas de intenção de voto.

No quadro mais amplo, nesta quinta, “o mercado global viveu uma sessão marcada por equilíbrio entre otimismo geopolítico, realização de lucros e a continuidade do forte apetite por tecnologia e semicondutores”, diz Marcos Praça, diretor de análises da ZERO Markets Brasil. “O foco permanece dividido entre a reunião Trump-Xi e o conflito no Oriente Médio. Apesar das tensões envolvendo o Irã e o Estreito de Ormuz continuarem no radar, os investidores enxergam sinais de redução do risco imediato de

interrupção no fluxo global de petróleo”, acrescenta.

Em outro desdobramento importante, os dados econômicos americanos também ganharam atenção nesta quinta-feira, destaca Praça. “As vendas no varejo vieram fortes, reforçando a percepção de uma economia resiliente. O que também sustenta visão mais hawkish dura para o Federal Reserve, especialmente após a confirmação de Kevin Warsh para a presidência da instituição”, afirma o analista, observando que, com relação às taxas de referência dos EUA, o mercado segue dividido entre o impacto da inflação decorrente da alta do petróleo e a pressão política do presidente americano, Donald Trump, por cortes de juros.

Em Nova York, os principais índices de ações encerraram em alta: Dow Jones +0,75%, S&P 500 +0,77%, Nasdaq +0,88%, com o índice amplo (S&P 500) e o tecnológico (Nasdaq) mais uma vez em máximas históricas de fechamento.

O dólar encerrou a sessão desta quinta-feira em queda moderada e abaixo de R\$ 5,00, devolvendo apenas parcialmente os prêmios de risco político embutidos na quarta-feira na taxa de câmbio diante da perspectiva de reconfiguração da corrida presidencial. Investidores passaram a trabalhar com o aumento das chances de reeleição do presiden-

### Fechamento



Volume R\$ 30,168 bilhões

te da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o que significaria a manutenção da atual política econômica, após a revelação da proximidade entre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), principal pré-candidato da oposição à Presidência da República, e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do Master.

Operadores ressaltam que a alta de 2,31% do dólar frente ao real na quarta refletiu, em grande parte, um movimento mais agressivo de realização de lucros, uma vez que a moeda brasileira já acumulava ganhos de dois dígitos em 2026 e exibia desempenho superior ao de seus pares. A leitura de que a eleição presidencial ficaria em segundo plano até pelo menos o início do segundo semestre embalava apostas de continuidade da apreciação do real, diante da melhora dos termos de troca com a alta do pe-

tróleo e das taxas de juros locais elevadas.

Afora uma alta pontual e limitada no início dos negócios, quando registrou máxima de R\$ 5,0286, o dólar à vista trabalhou em queda no restante do dia.

Após mínima de R\$ 4,9721, fechou em baixa de 0,45%, a R\$ 4,9863. A divisa ainda acumula valorização de 1,89% na semana e de 0,68% em maio, depois do recuo de 4,36% em abril. No ano, as perdas são de 9,16%.

Termômetro do comportamento da moeda americana em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY subiu quase 0,40% e se aproximou dos 98,900 pontos. Sinais positivos do encontro entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o presidente chinês, Xi Jinping, contribuíram para o apetite ao risco lá fora.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Arand Investimentos S.A	0,750	+22,95%
Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA	19,88	+16,80%
Multi Group S.A	1,650	+15,38%
Multi Group S.A	1,680	+15,07%
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	1,64	+13,89%

(\*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa  
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Panatlantica S.A. Pfd	30,00	-18,92%
Companhia Energetica do Ceara-COELCE	33,32	-12,32%
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	1,89	-11,27%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	-11,11%
Eucatex S.A. Industria e Comercio	23,32	-10,31%

(\*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa  
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco do Brasil S.A.	20,76	0,00%
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	1,89	-11,27%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	45,00	+0,96%
Lojas Renner S.A.	13,72	+4,41%
Cosan S.A.	4,65	+1,09%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,97%
Petrobras PN	+0,85%
Bradesco PN	+1,02%
Ambev ON	-1,01%
Petrobras ON	+0,88%
MBRF SA ON	+2,89%
Vale ON	-1,96%
Itaúsa PN	+2,57%

#### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,75	Nasdaq +0,88	FTSE-100 +0,46	Xetra-Dax +1,32	FTSE(Mib) +1,15	S&P/ASX +0,12	Kospi +1,75
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,93	Ibex +0,87	Nikkei -0,98	Hang Seng +0,0023	BYMA/Merval +0,34	Xangai -1,52	Shenzhen -2,11

# economia

## Índices e mercados

### / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	2,41	2,92	0,78
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	3,09	3,25	-0,86
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	3,81	4,78	2,40
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	0,97	-1,18	-9,65
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	0,81	4,11	2,70
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	0,67	4,39	2,60
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

### INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	6,0411		

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

### IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

### / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 13/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	4.913,50	352.535	5.039,50	-	5.025,50	-
Jul/2026	4.956,00	3.405	5.060,00	-	5.060,00	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

## JUROS FUTURO 13/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	14,402	43.911	14,403	-	14,40	-
Jul/2026	14,356	901.469	14,378	-	14,366	-
Ago/2026	14,308	31.575	14,338	-	14,325	-
Set/2026	14,26	24.901	14,30	-	14,285	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

### PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	105,72
WTI/Nova Iorque/Jul	101,17

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / MOEDAS

## DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
14/05	4,9853	4,9863	-0,45%
13/05	5,0076	5,0086	+2,31%
12/05	4,8949	4,8954	+0,08%
11/05	4,8909	4,8914	-0,05%
08/05	4,8934	4,8939	-0,6%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### CÂMBIO

## TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9700	5,1480
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8200	6,0630
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,1000	7,1500
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

### CÂMBIO BC

14/05/2026 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9809
Dólar (EUA)	4,9809	1
Euro	5,8167	1,1678
Yene (Japão)	4,9809	158,09
Libra Esterlina (UK)	6,7138	1,3479
Peso Argentino	0,003569	1396

### OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
14/05	343,000	4.685,30
13/05	343,000	4.706,70
12/05	343,000	4.686,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### CRIPTOMOEDA

14/05 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 405.595,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,76
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
13/05	371.096
12/05	371.041
11/05	372.121
08/05	372.117
07/05	372.171
06/05	371.887

FONTE: BANCO CENTRAL

### / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
<b>Residenciais</b>						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
<b>PIS (Projeto de Interesse Social)</b>						
PIS		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
<b>RPQ1 (Residência Popular)</b>						
RPQ1		RP1Q	2.528,26	0,77	1,35	6,07
<b>Comerciais</b>						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
	Normal	GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINDUSCON/RS

### ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

### / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: <b>R\$ 1.621,00</b>
Rio Grande do Sul
<b>R\$ 1.789,04</b>
<b>R\$ 1.830,23</b>
<b>R\$ 1.871,75</b>
<b>R\$ 1.945,67</b>
<b>R\$ 2.267,21</b>

Cada faixa atende a categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

### / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 11/05/2026 a 15/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	59,74	65,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,69	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,96	15,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	161,10	230,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,08	65,00
Soja	saco 60 kg	112,00	114,52	120,00
Suínio tipo carne	kg vivo	5,90	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	57,00	63,09	65,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,45	11,10

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

### / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
Rendimento %	0,5975	0,6308	0,6639	0,6633	0,6683
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

\*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
Rendimento %	0,5975	0,6308	0,6639	0,6633	0,6683

FONTE: BANCO CENTRAL

### / INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

\* Sem IPCA

## TLP-PRÉ\*

## SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

Meta: **14,50%** Taxa efetiva: **14,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

## TR

Tax		
-----	--	--

# economia

## Banrisul registra lucro líquido de R\$ 221,6 milhões

Operações de crédito do banco cresceram 12,6% no primeiro trimestre

### / BALANÇOS

O Banrisul alcançou lucro líquido de R\$ 221,6 milhões no primeiro trimestre de 2026, queda de 8,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O destaque positivo do período foi o incremento da margem financeira, em especial nas receitas de operações de crédito que totalizaram R\$ 2,85 bilhões - crescimento de 12,6% frente ao primeiro trimestre de 2025. Essa trajetória foi influenciada, pelo aumento nas rendas do crédito comercial pessoa física (PF) e pessoa jurídica (PJ).

A carteira de recursos captados e administrados, composta por depósitos, recursos em letras e fundos de investimento, registrou saldo de R\$ 132,7 bilhões ao final de março de 2026, apresentando crescimento de 12,2% em 12 meses. No período, o destaque fica para o crescimento de 14,3% no total de depósitos e de 22,1% no de recursos em letras. Os recursos administrados evoluíram 8,7% em 12 meses. A carteira de crédito alcançou o saldo de R\$ 64,3 bilhões em março de 2026, aumento de 1,3% frente a março de 2025. O crédito comercial, a maior carteira, totalizou R\$ 39,2 bilhões e corresponde a 60,9% do total de



LUÍZA PRADO/JC

Canais digitais representaram mais de 90% das transações da instituição

operações de crédito. Na comparação anual, o portfólio comercial PJ evoluiu 14,9%, com destaque para conta única (29,1%) e capital de giro (7,5%). Outro destaque importante no segmento empresarial reside na expansão das linhas de câmbio, voltadas a atender clientes exportadores e importadores, que cresceram 27,4% nos últimos 12 meses.

As operações realizadas nos canais digitais do Banrisul representaram 90,29% do total de transações no primeiro trimestre de 2026. No período, 36,9 mil novos clientes abriram a conta digital PF pelo aplicativo.

No período, todos os canais digitais (Minha Conta, Afinidade e Office Mobile, disponíveis no apli-

cativo Banrisul; além do Office e do Home Banking, acessíveis pela web) somaram 184,4 milhões de acessos, 3,4% superior ao mesmo período de 2025. O total de operações realizadas por meio desses canais cresceu 16,5%, enquanto a quantidade de transações financeiras aumentou 7,2% na comparação com o mesmo período de 2025.

Os investimentos em modernização tecnológica totalizaram R\$ 111,4 milhões no período. O setor contempla a área de tecnologia da informação (TI); autoatendimento; datacenter; transformação digital; atendimento e relacionamento com clientes; sistemas de informação e segurança patrimonial; bem como em reformas e ampliações.

## Resultado da Equatorial Energia cai 14% até março

A Equatorial Energia registrou lucro líquido de R\$ 607 milhões no primeiro trimestre deste ano, queda de 14% ante os R\$ 706 milhões anotados um ano antes. Descontando ajustes, o resultado líquido somou R\$ 359 milhões, queda de 23,6% na comparação anual. Pelo critério "mesmos ativos", o lucro ficou praticamente estável (-0,3%) ante os R\$ 360 milhões do primeiro trimestre de 2025.

De janeiro a março, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da Equatorial atingiu R\$ 3,169 bilhões, 10,8% acima do registrado nos mesmos meses do ano passado. O Ebitda ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa somou R\$ 2,879 bilhões, alta de 11,3% na mesma comparação. A margem Ebitda teve oscilação de 0,1 ponto percentual, passando de 22,7%

para 22,6%. Segundo a empresa, o crescimento é explicado pelo menor desempenho do segmento de distribuição e pelo efeito da equivalência patrimonial da Sabesp, que cresceu R\$ 40 milhões entre trimestres.

A receita líquida da companhia somou R\$ 12,750 bilhões nos três primeiros meses do ano, crescimento de 12% na comparação com igual intervalo de 2025. Já o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 1,5 bilhão, 5,7% maior do que a anotada no primeiro trimestre de 2025.

A dívida líquida cresceu 0,5% em um ano, para R\$ 44,286 bilhões, enquanto a alavancagem caiu de 3,2 vezes para 2,7 vezes no mesmo período. Já os investimentos totalizaram R\$ 2,58 bilhões entre janeiro e março deste ano, montante 12,2% maior que o desembolsado em igual período meses de 2025.



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Ebitda da companhia apresentou, no entanto, crescimento de 10,8%

## Efeito da guerra na petroquímica deve permanecer, aponta Braskem

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de algumas consultorias projetarem o fim da guerra no Oriente Médio ainda neste mês, os reflexos na indústria petroquímica global, mesmo que a previsão se confirme, deverão perdurar por mais tempo. O CEO da Braskem, Roberto Ramos, considera que o conflito deve gerar um maior "estresse" para se obter matéria-prima, o que acarretará custos e preços maiores na cadeia petroquímica.

"O aumento do custo de matéria-prima, seja nafta ou etano, para mim, vai ser permanente durante alguns anos até que haja a recuperação completa das unidades (que produzem esses insumos) que foram afetadas pelos ataques", projeta Ramos. A diretora de Relações com Investidores, Planejamento Estratégico e Inteligência de Mercado Corporativo da Braskem, Rosana Avolio, complementa que o preço do petróleo Brent, desde que foi deflagrada a guerra, acumula uma alta superior a 50%.

Ela lembra que em 28 de fevereiro, Estados Unidos e Israel iniciaram ataques contra o Irã, que retaliou fechando o estreito de Ormuz, impactando os mercados globais de energia e de produtos petroquímicos. Rosana e Ramos participaram nesta quinta-feira de apresentação dos resultados financeiros da Braskem para analistas de mercado.

A companhia registrou um lucro líquido de R\$ 1,446

bilhão no primeiro trimestre de 2026, o que representou um incremento de 107% em relação ao mesmo período de 2025. Já no último trimestre do ano passado, a empresa apresentou um prejuízo de R\$ 10,284 bilhões.

Em 31 de março deste ano, a Braskem fechou com uma dívida bruta de US\$ 9,4 bilhões e uma dívida líquida ajustada de US\$ 8,5 bilhões (uma elevação de 13% em comparação ao trimestre anterior). Já o caixa da companhia, no mesmo período, era de R\$ 1,055 bilhão. Por sua vez, a taxa de utilização das centrais petroquímicas da Braskem no Brasil no primeiro trimestre de 2026 foi da ordem de 69%. O resultado representa uma evolução em relação ao último trimestre de 2025, que verificou uma ocupação de 59%, porém ainda significa uma queda se comparado ao primeiro trimestre do ano passado, quando a utilização dessas plantas foi de 74%.

Esse incremento da ocupação, em relação ao último trimestre do ano passado, é explicado pela diretora de Relações com Investidores da Braskem pela normalização de operação da central petroquímica da Bahia, após parada de manutenção iniciada no final de 2025 e concluída em janeiro de 2026. Além disso, Rosana assinala que houve a formação de estoques devido à parada da central petroquímica do Rio Grande do Sul, em Triunfo, que começou em março deste ano e terminou em abril.



DANIEL TEIXEIRA/AE/JC

Em meio ao conflito bélico, Braskem lucra R\$ 1,4 bilhão no trimestre

economia

# Abav-RS aponta novas tendências no turismo

Viagens para descanso, voltadas ao bem-estar e à contemplação se consolidam entre principais escolhas dos clientes

/TURISMO

Sofia Kramp Leke  
sofial@jcrs.com.br

Em meio às comemorações alusivas ao Dia Nacional do Turismo, celebrado na semana passada, em 8 de maio, e que destaca a importância do setor turístico para a economia, a Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio Grande do Sul (Abav-RS) apontou as experiências que o novo perfil de viajante tem buscado no Estado. Entre as mais procuradas estão o “quiet travel”, “sleepcation” e “noctourism”, conceitos que prezam pelo propósito e menos excessos.

Entre experiências autênticas, exclusivas e com baixo impacto ambiental, os movimentos de transformação no retrato do viajante são reflexos do luxo no turismo, uma procura por viagens mais tranquilas com conforto emocional, privacidade e imersividade em atividades turísticas que causem o mínimo de impacto ecológico possível, tanto para os turistas quanto para os destinos. Diante desse cenário, a personalização de experiências assim exige um conhecimento especializado como o de agentes de viagem para tornar o roteiro mais alinhado à expectativa de cada viajante.

**Quiet travel - turismo silencioso**

Depois de uma grande onda de viagens cheias de atividades e intensidade, a nova tendência se tornou justamente o oposto: **silêncio**. Direcionada a proporcionar tranquilidade, o sentido da “quiet travel” foca em afastar a agitação urbana e priorizar a saúde e a mentalidade dos viajantes. O conceito vem conquistando um espaço especialmente entre indivíduos do segmento premium.

Para Daniela del Couto, agente de viagens na Metamorfose Turismo e vice-presidente de Relações Institucionais da Abav-RS, conta que “hoje existe um movimento de resgate da individualidade, da autoestima e das próprias características originais. E isso passa também por uma certa desintoxicação do ‘recorte de felicidade’ apresentado online como se fosse realidade absoluta. No turismo, houve uma mudança muito clara de comportamento. Antes, a lógica era ‘olha onde eu



Pesquisa do Ministério do Turismo aponta que 36% dos brasileiros preferem viagens voltadas ao silêncio e à natureza

estou’. Agora, o que ganha relevância é ‘é assim que eu me sinto aqui’. As pessoas querem viver a experiência de verdade, sem transformar descanso em produção exaustiva de conteúdo. Uma pesquisa do Ministério do Turismo revelou que 36% dos brasileiros já buscam viagens focadas em silêncio, contemplação e contato com a natureza. Globalmente, 24% dos viajantes afirmam querer viajar mais desconectados das redes sociais, enquanto 17% já escolhem experiências que praticamente exigem permanecer offline”.

**Noctourism - turismo noturno**

O “noctourism”, conhecido também como turismo noturno, é mais um conceito que ainda está em expansão. A proposta abrange uma **experiência contemplativa** sobre explorar destinos após o pôr do sol, onde as prioridades desta caracterização são as temperaturas mais amenas, baixo impacto ambiental e maior conexão com o meio ambiente. As principais escolhas das atividades envolvem trilhas noturnas, observação astronômica e passeios em áreas com pouca luminosidade.

Um dos destinos que realizam esse tipo de turismo é o hotel Parador, localizado em Cambará do Sul, sendo uma das referências quando se trata de “astroturismo”, o qual possui a experiência “Imersão das Galáxias”.

**Sleepcation - turismo do sono**

A modalidade “sleepcation”, conhecido como turismo do sono, se consolida também como uma das principais tendências do tu-

**risimo de bem-estar**, o qual gira em torno da melhoria da qualidade do sono.

Hotéis e resorts no mundo inteiro começaram a investir em quartos modificados especificamente para viajantes que procuram essa categoria, possuindo conforto acústico, menus de travesseiros, terapias e programas de wellness. “Hoje já existem vários hotéis e propriedades no Rio Grande do Sul investindo em experiências ligadas à natureza, silêncio, bem-estar, yoga, tratamentos de spa, conexão com animais e até propostas com baixa ou nenhuma presença de wi-fi. A ideia central é simples: permitir que as pessoas se reconectem mais entre si e consigo mesmas do que com as telas”, afirma Couto.

**Turismo regenerativo - viagens mais conscientes**

Indo além do bem-estar, os viajantes também se preocupam com a **sustentabilidade durante seu trajeto**. O turismo regenerativo atua como a evolução do conceito tradicional da responsabilidade ambiental, onde sua proposta começa na busca de gerar benefícios sólidos para os destinos visitados e fortalecer comunidades locais para que suas culturas sejam preservadas. Experiências como consumo local, turismo comunitário e à valorização de tradições culturais se tornam cada vez mais relevantes para aqueles que desejam contribuir conscientemente com o meio ambiente.

A diferença do turismo regenerativo para o tradicional está na abordagem de cada um. No regenerativo, o objetivo é fazer o mínimo de danos possíveis

à natureza. Um exemplo claro desse tipo de turismo começa ainda no início da organização do roteiro: é possível escolher um voo que gera menos emissões de gases

durante seu percurso.

**Turismo do futuro: mais propósito e significado**

Para a Abav-RS, as novas tendências demonstram que o turismo do futuro está se moldando com propósito, onde viajar se transformou em priorizar a **saúde e a mentalidade**, deixando os excessos de lado. Couto explica que “poder escolher virou o novo luxo, e muitas vezes essas escolhas são mais simples e mais sofisticadas do que imaginamos. Dormir bem, ficar longe do celular, ter silêncio, comer ingredientes locais, estar presente em uma conversa, atravessar o oceano para plantar árvores ou viver uma experiência transformadora sem precisar publicar nada sobre isso. O luxo contemporâneo está muito mais ligado à liberdade, autenticidade, bem-estar e tempo de qualidade do que à exibição”.



# economia

## Supermercados poderão abrir lojas maiores em Porto Alegre

Limite sobe de 2,5 mil para 3,5 mil metros quadrados com revisão do Plano Diretor

### / MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Os supermercados poderão ter até mil metros quadrados a mais de área de venda do que hoje é permitido em Porto Alegre. A ampliação dos atuais 2,5 mil metros quadrados para 3,5 mil metros quadrados, assegurada na revisão do Plano Diretor pela Câmara de Vereadores, já entrará na formatação de novos pontos. “Graças a Deus melhorou bastante. Tem empresa que queria mais metragem, mas com este tamanho dá para fazer um bom ponto de venda”, aposta o presidente do Conselho de Administração do Grupo Unidasul, terceiro do setor no RS, Augusto de Cesaro.

O empresário avaliou o novo parâmetro para o setor em meio à abertura nesta quinta-feira da terceira unidade do supermercado Rissul, a bandeira de vizinhança do Unidasul, na Capital, e a primeira na Zona Sul. A loja tem quase 1,7 mil metros quadrados. “Agora vai ser possível aumentar mais o ponto, uma antiga reivindicação do setor. Hoje temos muito produto. Espaço de venda nunca é demais”, avisa Cesaro, adiantando que a

nova realidade mexerá em projetos em estudo. “Vamos ter mais duas ou três unidades em Porto Alegre (próximos anos). Nossa área de expansão vai modelar os projetos de acordo com a nova regra”, revela o varejista.

O novo limite valerá para supermercados de vizinhança, como o Rissul, e para hipermercados (pelo perfil, já ficam fora da aplicação) e atacarejos (formato que ganhou força nos anos recentes dosando volume - com paletes nas gôndolas verticalizadas - e preços mais baixos). As redes deste modelo queriam acabar com o limite nas zonas mais adensadas. O prefeito Sebastião Melo havia dito à coluna Minuto Varejo, antes da definição desta semana, que a proposta do Executivo era que “o limite” fosse dado pelo mercado. Bandeiras de atacarejos abriram na região mais concentrada, mas com até 2,5 mil metros quadrados de loja, como as do Desco (grupo Imec), com duas, e Stok Center (Comercial Zaffari), com a mais recente aberta na avenida Ipiranga e a menor da rede com mais de 40 unidades do atacado. O Cestto (Grupo Zaffari) do bairro Tristeza tem área maior porque seguiu o tamanho do antigo ocupante, o extinto Nacional. O Minuto



Cesaro, do Unidasul, pretende aumentar o tamanho de novas lojas

Varejo buscou a Associação Gaúcha de Supermercado (Agas), que preferiu não se manifestar diante de divergências entre pequenas, médias e grandes empresas. A divergência se refere aos impactos do avanço de grupos maiores em zonas onde já estão mercados de bairro.

Para atacarejos, não há mais limites de tamanho no Humaitá e Anchieta e houve nova delimitação no perímetro da esquina da avenida Manoel Elias com avenida Protásio Alves, seguindo em direção Oeste, pela Protásio até encontrar a avenida Antônio de Carvalho. A partir daí, o perímetro permitido se-

gue na direção Sul, pela Antônio de Carvalho até a avenida Bento Gonçalves, de onde toma direção Leste até a divisa com Viamão. Neste último trecho, edificações poderão ser feitas nos dois lados das avenidas.

Por outro lado, foi imposta restrição para atacados abaixo de 1,5 mil metros quadrados na Zona Sul. A aplicação das mudanças depende de sanção do prefeito. A previsão é que os novos limites estejam disponíveis até o fim do ano. Para as zonas consolidadas (adensadas), a restrição atual foi instaurada nos anos 2000 e ficou conhecida popularmente como Lei Zaffari.

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

### / TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

20/05	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
20/05	Cofins	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	PIS/Pasep	Pessoa jurídica de direito público, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	PIS/Pasep	Demais bebidas - Tributação de Bebidas Frias, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)

**tecmasul®**  
51 3373.5509  
f @tecmasulrs  
www.tecmasul.com.br

**Multifuncionais color**  
as melhores do mercado  
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

**Jornal do Comércio**

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS  
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

### Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

### Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

### Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

### Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

### Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

### Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

### Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

### Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

### Redação

Telefones e e-mails  
(51) 3213.1362

### Editoria de Economia

(51) 3213.1369  
economia@jornaldocomercio.com.br

### Editoria de Geral

(51) 3213.1372  
geral@jornaldocomercio.com.br

### Editoria de Política

(51) 3213.1374  
politica@jornaldocomercio.com.br

### Editoria de Cultura

(51) 3213.1376  
cultura@jornaldocomercio.com.br

### Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

### Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

# política

## Prédios poderão alcançar até 130 metros de altura na Capital

Bruna Suptitz  
contato@pensaracidade.com

Prédios com até 130 metros de altura poderão ser construídos em Porto Alegre - é o que prevê a recém aprovada Lei de Uso e Ocupação do Solo, segunda parte do novo Plano Diretor. Além da altura das construções, também foram definidas novas regras para a distância entre os prédios e o zoneamento de atividades econômicas para diferentes regiões da cidade.

O potencial de aproveitamento dos terrenos também aumentará, o que interfere na altura e na volumetria das edificações. Ou seja, o novo Plano Diretor da cidade vai autorizar prédios mais altos e maiores.

Outra nova regra que impactará o perfil dos prédios é o recuo, seja lateral ou de fundo. Atualmente escalonado entre 18% e 25% da altura da edificação, será padronizada em 18%. Para uma construção com o máximo previsto, de 130 metros de altura, o recuo será de 23,4 metros.

Uma emenda aprovada baixará o recuo para 15% da altura

em determinados terrenos com menor largura de frente.

Novidade para a capital gaúcha, a Lei de Uso e Ocupação do Solo é um desmembramento do Plano Diretor - este passa a ser considerado um documento estratégico e que orienta os objetivos da cidade a serem aplicados por meio de outras legislações.

A nova lei sobre o solo é uma delas, que define as regras básicas para as construções, como altura, recuos e zoneamento das atividades. O que consta nesta lei é equivalente às normas do chamado "Plano Regulador" do atual Plano Diretor.

Pela proposta aprovada, a altura também poderá ser flexibilizada a partir da aprovação dos planos locais ou de pormenores. Ainda será possível, como já acontece hoje, apresentar pedidos de análise diferenciada para projetos especiais.

O objetivo da prefeitura de Porto Alegre, conforme disse o prefeito Sebastião Melo à Coluna Pensar a cidade, é "desvincular a ocupação do solo (do Plano Diretor) para tornar os licenciamentos mais seguros e mais rápidos".

BRUNA SUPTITZ/JC



Construções poderão passar de 40 andares em Porto Alegre

## Novas regras para construção deverão valer no fim do ano

As novas regras para a construção civil em Porto Alegre, que mudam com a aprovação do projeto da prefeitura que cria a Lei de Uso e Ocupação do Solo, passarão a valer provavelmente a partir de dezembro de 2026. Isso porque há prazos a serem cumpridos antes de as medidas entrarem em vigor, o que deve se estender até o fim deste ano.

Com a aprovação, a Câmara Municipal vai elaborar o texto final deste projeto, assim como está sendo feito com o novo Plano Diretor. Como foram aprovadas emen-

das para as duas propostas, o conteúdo delas deve ser incorporado ao documento que será enviado ao prefeito Sebastião Melo (MDB). A previsão do Legislativo é que isso se estenda até o mês de junho.

Assim que chegar à prefeitura, o prazo para a sanção é de 15 dias úteis - mas deve ocorrer antes disso. Após, a lei entrará em vigor em 180 dias - seis meses. Considerando os trâmites que devem ser realizados nos próximos dias, se não tiver nenhum entrave, as regras valerão a partir do fim de dezembro.

# Câmara aprova novo Plano Diretor de Porto Alegre

Lei de Uso e Ocupação do Solo passou com placar de 23 votos a 10

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz  
amandas@jcrs.com.br

A Câmara Municipal de Porto Alegre encerrou a votação da Lei de Uso e Ocupação do Solo, etapa final do novo Plano Diretor da Capital. O projeto foi aprovado por 23 votos a favor e 10 contra, na noite de quarta-feira. Depois de duas semanas de debates, acordos entre as bancadas e análise de mais de uma centena de emendas, os vereadores aprovaram o texto que altera regras de altura das edificações, zoneamento urbano, mobilidade, ocupação do solo e parâmetros construtivos em diferentes regiões da cidade.

Na prática, a nova legislação permitirá a construção de edifícios mais altos e maiores em volume.

A aprovação da lei complementa o Plano Diretor Urbano Sustentável (PDUS), aprovado no dia 23 de abril por 22 votos favoráveis e 12 contrários. O conjunto das duas legislações redefine o planejamento urbano de Porto Alegre para a próxima década e vem sendo alvo de críticas e apoio de diferentes setores, especialmente após as enchentes de 2024 que reacenderam o debate sobre expansão imobiliária e adaptação climática.

Entre as principais mudanças aprovadas está a ampliação do potencial construtivo em áreas específicas da cidade. Uma das emendas mais debatidas foi a que alterou o zoneamento de trechos do bairro Menino Deus, permitindo edificações de até 60 metros de altura em



BRUNA SCHLITING/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Vereadores da base aliada comemoram resultado ao final da sessão

áreas antes limitadas a 33 metros. A mudança reclassifica determinados quarteirões de ZOT-5 para ZOT-7. As ZOTs são Zonas de Ordenamento Territorial, pré-definidas pelos anexos da lei, que delimitam a cidade de acordo com 16 áreas, estabelecendo regras específicas de construção e uso do solo para cada uma delas.

Vereadores da oposição criticaram a medida por considerar insuficiente o debate sobre impactos ambientais e climáticos em uma região atingida pela enchente de 2024.

Outro eixo importante das alterações envolve o 4º Distrito. Os vereadores aprovaram uma emenda que dispensa terrenos da região da taxa de permeabilidade, que é a porcentagem mínima que um terreno deve ficar livre de construções para permitir a absorção da água da chuva. Também avançaram propostas de reorganização de zoneamen-

tos em regiões do Extremo Sul.

Os parlamentares iniciaram as deliberações no dia 30 de abril, com um total de 121 emendas ao texto original da Luos, sendo 56 da base, 43 da oposição e 11 do Fórum das Entidades.

O processo legislativo foi marcado por acordos que aceleraram a tramitação. Os líderes partidários decidiram reduzir encaminhamentos e agrupar votações para evitar que a análise se estendesse até junho.

Ao longo das sessões, dezenas de emendas foram rejeitadas. Entre elas estavam propostas apresentadas principalmente pela oposição com relação a limites urbanísticos e questões ambientais. Defensores da proposta argumentam que o novo regramento moderniza a legislação urbana, destrava investimentos e cria condições para expansão econômica e habitacional.

## Vereador tira microfone de colega no plenário

Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

Durante a sessão na Câmara Municipal de Porto Alegre que aprovou a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), nesta quarta-feira, houve um momento em que a vereadora Juliana de Souza (PT) teve a sua fala no plenário interrompida pelo colega Mauro Pinheiro (PP), que retirou o microfone de apertes localizado no plenário, que estava sendo utilizado pela parlamentar, em meio ao pronunciamento. Ela irá apresentar representação no Comissão de Ética da

casa contra Pinheiro.

Juliana respondia a um pronunciamento de outra vereadora e, em determinado momento, fez menção à polêmica divulgada no mesmo dia, envolvendo pré-candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL), e o banqueiro Daniel Vorcaro, preso no Caso Master. Neste momento Pinheiro arrancou o microfone do suporte.

A vereadora considera o caso como violência política de gênero, e já anunciou que realizará ações contra o parlamentar. "Consideramos que o episódio retrata uma expressão de violência política de

gênero e também é um ataque ao exercício das prerrogativas parlamentares, à própria liturgia do cargo, à instituição da Câmara Municipal e à liberdade de expressão."

O vereador Mauro Pinheiro emitiu nota à imprensa em que desassocia o caso da violência política de gênero. "Em nenhum momento houve ataque pessoal ou qualquer conduta motivada por questão de gênero", disse o vereador em comunicado.

Além da representação na Comissão de Ética, Juliana pretende avançar com outras medidas na esfera judicial.

# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### 6x1: pressão social acelera acordo

A redução da jornada de trabalho no Brasil entrou, definitivamente, no centro da agenda política do Congresso Nacional. Depois de semanas de pressão sindical, mobilização nas redes sociais e debates públicos, líderes partidários e o governo federal avançaram, nesta semana, para um entendimento que pode desativar a proposta do fim da escala 6x1.

### Prioridade política

O eixo principal do acordo em construção prevê a redução da jornada semanal de 44 horas para 40 horas, com dois dias consecutivos de descanso e sem redução salarial. O tema, que já vinha ganhando força entre parlamentares da base governista e setores da oposição, passou a ser tratado como prioridade política pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

### Saída negociada avança

Ao longo da semana, Motta promoveu uma série de reuniões com ministros do governo Lula, líderes partidários e integrantes da comissão especial responsável pela análise da proposta. O movimento demonstra que a Câmara tenta construir uma saída negociada para um tema considerado sensível tanto para trabalhadores quanto para empresários.

### Deputados gaúchos ampliam pressão

Entre os parlamentares mais atuantes nas negociações estão os deputados gaúchos Fernanda Melchionna (PSOL, foto) e Bohn Gass (PT), que passaram a atuar em defesa do chamado "aproveitamento pleno" da proposta original, sem compensações públicas ao setor empresarial e sem mecanismos de transição considerados excessivos. Fernanda Melchionna alertou para tentativas de desidrar o projeto durante sua tramitação. Segundo a parlamentar, existe um movimento de bastidores para criar obstáculos ao texto principal.



VINIcius LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

### 'Bolsa Patrão'

A deputada criticou propostas como uma eventual "Bolsa Patrão", mecanismo de compensação financeira aos empresários, além da possibilidade de uma transição longa demais para implantação das novas regras. Para ela, o risco é transformar uma mudança histórica em um processo sem prazo concreto para sair do papel.

### Rejeição de recursos públicos

Já Bohn Gass reforçou a defesa dos quatro pilares centrais do acordo: redução imediata da jornada para 40 horas, garantia de dois dias consecutivos de descanso, manutenção integral dos salários e rejeição ao uso de recursos públicos para subsidiar empresas.

# PF prende pai de Daniel Vorcaro em nova operação

Ambos teriam empresas usadas para ocultar patrimônio do esquema

## / CASO MASTER

A Polícia Federal (PF) prendeu, nesta quinta-feira, Henrique Vorcaro, pai de Daniel Vorcaro, em nova fase da operação Compliance Zero, sobre fraudes envolvendo o Banco Master. Henrique era um participante ativo da rede de movimentações financeiras do Master e do filho.

Eles participavam juntos de empresas que, segundo as investigações, teriam sido usadas para ocultar patrimônio do esquema. Uma empresa da família, chamada Multipar, movimentou mais de R\$ 1 bilhão em cinco anos exclusivamente entre contas ligadas ao dono do Banco Master. O Conselho de Controle de Atividades Financeiras identificou que a movimentação sugere



FACEBOOK/REPRODUÇÃO/JC

Henrique Vorcaro foi preso por suspeita de integrar rede de fraudes

tentativa de esconder o patrimônio.

A defesa de Henrique Vorcaro disse que a prisão é uma medida

grave e desnecessária, e que o ideal seria ouvir os esclarecimentos dele antes de a decisão ser tomada.

## Flávio admite cobrança a Vorcaro, mas descarta crime

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato a presidente da República, admitiu ter mantido contato por quase um ano com o banqueiro Daniel Vorcaro, ex-controlador do Banco Master, período durante o qual articulou um apoio de R\$ 134 milhões para a realização de um filme sobre a vida de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O caso foi revelado nesta quarta-feira em uma reportagem do portal The Intercept Brasil.

Em nota publicada nas redes sociais, Flávio Bolsonaro confirmou o pedido de recurso e a relação com Vorcaro, mas

destacou tratar-se de uma questão privada.

"É preciso separar os inocentes, dos bandidos. No nosso caso, o que aconteceu foi um filho, procurando patrocínio privado para um filme privado sobre a história do próprio pai. Zero de dinheiro público. Zero de lei Rouanet. Conheci Daniel Vorcaro em dezembro de 2024, quando o governo Bolsonaro já havia acabado, e quando não existiam acusações nem suspeitas públicas sobre o banqueiro. O contato é retomado quando há atraso no pagamento das parcelas de patrocínio necessárias para a conclusão do

filme", disse o parlamentar na manifestação, horas após a publicação da matéria.

Ainda, Flávio Bolsonaro nega ter combinado qualquer vantagem indevida no trato com o banqueiro.

"Não ofereci vantagens em troca. Não promovi encontros privados fora da agenda. Não intermediei negócios com o governo. Não recebi dinheiro ou qualquer vantagem. Isso é muito diferente das relações espúrias do governo Lula e seus representantes com Vorcaro. Por isso, reitero, CPI do Master Já", completou o senador.

## Produtora de filme nega ter recebido verba de banqueiro

A Go Up Entertainment, produtora do filme "Dark Horse" ("O Azarão", em tradução literal), sobre a história de Jair Bolsonaro (PL), negou à Folha o recebimento de repasses de verba do banqueiro Daniel Vorcaro para o projeto.

Segundo Karina Ferreira da Gama, sócia-administradora da empresa, a produtora só tem investimentos estrangeiros, sem ligação com o banqueiro. A fala se dá apesar de admissão do senador e presidenciável Flávio Bolsonaro (PL-RJ) de que pediu aportes para o filme.

Segundo Karina, a fala de Flávio pode ter sido uma tentativa

de buscar recursos para o projeto do pai, mas não reflete qualquer verba ou sequer tratativa inicial com Vorcaro ou pessoas próximas ao hoje ex-banqueiro.

"Eu já falei com a equipe dele (Flávio Bolsonaro). Não tenho absolutamente nenhum recurso oriundo dessa pessoa ou das empresas que ele ou Fabiano Zettel faz parte", afirmou à Folha.

"Ele (Flávio), como família, como pessoa interessada no projeto, porque a gente está falando da história do pai dele, é evidente que ele tenha prospectado com várias pessoas o apoio, apresentação de novos investidores, no-

vos apoiadores. Mas não existe nenhum documento, contrato ou transferência dessa pessoa (Vorcaro) e também de empresas que ela representa."

A informação sobre os repasses foi revelada pelo site The Intercept Brasil nesta quarta-feira. Segundo a publicação, o ex-banqueiro do Master pagou R\$ 61 milhões para financiar o filme.

A publicação também mostrou diálogos entre Vorcaro e Flávio Bolsonaro sobre os repasses. Em nota, Flávio confirmou ter pedido dinheiro a Vorcaro para o filme, mas negou ter recebido vantagens.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

**SKO**  
OYARZÁBAL  
MARCAS & PATENTES S/C  
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## Trump diz que Xi ofereceu ajuda para reabrir Ormuz

Líderes dos EUA e da China se encontraram em Pequim nesta quinta

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta quinta-feira que o presidente chinês Xi Jinping ofereceu ajuda da China para abrir o Estreito de Ormuz e prometeu não enviar equipamentos militares para auxiliar o Irã em sua guerra contra EUA e Israel.

“Ele gostaria de ver o Estreito de Ormuz aberto e disse: ‘Se eu puder ajudar de alguma forma, gostaria de ajudar’”, acrescentou. “Ele disse que não vai fornecer equipamentos militares... ele disse isso enfaticamente”, declarou Trump ao programa “Hannity” da Fox News, após o encontro entre os dois líderes em Pequim.

As falas de Trump - não confirmadas por Pequim - vão além do

comunicado oficial da Casa Branca, que afirmou que o norte-americano e Xi concordaram que o Estreito de Ormuz, uma das principais rotas de petróleo do mundo, deve permanecer aberto e que o Irã não deve ter posse de armas nucleares.

Ainda durante o encontro desta quinta, o chinês fez questão de reiterar que a relação entre os países deve ser baseada em ganhos mútuos e que, se a questão Taiwan for lidada por Washington de forma inadequada, haverá conflitos.

Os mandatários se encontraram em Pequim para reunião bilateral e outros compromissos oficiais da visita de Estado do norte-americano à capital chinesa.

Em seguida, visitaram o Templo do Céu, um cartão-postal da cidade, que tem simbolismo espe-

cial em visitas de Estado por ser conhecido como o local onde imperadores pediam a bênção dos deuses para boas colheitas. Os líderes também jantaram juntos em um banquete de Estado, momento em que Trump convidou Xi para visitar Washington em setembro.

O dia começou com uma recepção amigável, marcada por risos e pequenos cochichos entre os líderes. Em pronunciamento na abertura da reunião bilateral, Trump afirmou que os países terão um futuro fantástico juntos.

“Nós construímos uma relação fantástica. Nós nos demos bem. Quando houve dificuldades, nós as resolvemos. Eu ligava para você, e você ligava para mim, e sempre que tínhamos um problema - as pessoas não sabem disso



Xi Jinping disse ter tido “trocas aprofundadas” com Trump

, nós o resolvíamos muito rapidamente”, disse o norte-americano.

Uma das principais falas de Xi veio depois, durante a reunião de portas fechadas, que durou cerca de duas horas e 15 minutos. Segundo a imprensa estatal Xinhua, o líder teria repetido a Trump que a questão Taiwan é a mais importante nas relações entre as nações.

O chinês teria dito que “se mal administrada, os dois países entrarão em conflito, levando toda a relação China-EUA a uma situação

muito perigosa”. “A independência de Taiwan e a paz no estreito de Taiwan são incompatíveis. Manter a paz e a estabilidade no estreito de Taiwan é o maior denominador comum entre a China e os EUA”, afirmou, segundo a Xinhua.

A fórmula é a mesma que sua diplomacia usou nos dias que antecederam a visita. O chanceler chinês, Wang Yi, por exemplo, afirmou ao secretário de Estado, Marco Rubio, que o ponto é o mais sensível das trocas bilaterais.

## Presidente da China defende cooperação e ‘futuro brilhante’ com os Estados Unidos

O presidente da China, Xi Jinping, classificou a visita de Estado do presidente dos EUA, Donald Trump, a Pequim como “histórica” e afirmou que as duas principais potências do mundo podem se ajudar mutuamente para prosperar, em discurso antes do banquete no Grande Salão do Povo.

“Os povos americano e chinês são ótimas pessoas. Alcançar o ‘Rejuvenescimento da China’ e o ‘Faça os EUA grande novamente (MAGA)’ podem andar de mãos dadas. Vamos ajudar um ao outro e promover o bem-estar do mundo inteiro”, afirmou o líder chinês.

Xi disse ter tido “trocas apro-

fundadas” com Trump sobre as relações China-EUA e sobre dinâmicas internacionais e regionais. Defendeu ainda que o relacionamento entre as duas nações é o laço bilateral mais importante do mundo e, por isso, precisa ser preservado, com o respeito como chave para a estabilidade. Na ocasião, brindou ao desen-

volvimento e à prosperidade de ambos os países, ao “futuro brilhante” da relação entre Pequim e Washington e ao bem-estar dos povos.

“Precisamos fazer a relação EUA-China funcionar e nunca bagunçar isso. Os dois países podem se beneficiar da cooperação e perder com a confrontação.

Precisamos ser parceiros, não rivais”, disse. “Trump e eu concordamos em construir um relacionamento construtivo, com estabilidade estratégica, para promover um desenvolvimento estável, sólido e sustentável da relação EUA-China e trazer mais paz, prosperidade e progresso ao mundo”, acrescentou.

## Reino Unido tem quatro nomes para o lugar de premiê

### / REINO UNIDO

A saída de Wes Streeting do gabinete de Keir Starmer, nesta quinta-feira, aumenta a pressão dentro do Partido Trabalhista para que o primeiro-ministro apresente sua renúncia nos próximos dias. O secretário de Saúde se preparava, segundo a imprensa britânica, para lançar um desafio formal à liderança do premiê, mas não chegou a esse ponto. Além de Streeting, que pertence à ala mais direitista do Partido Trabalhista, almejam o posto ou têm seu nome lançado por aliados Angela Rayner, ex-vice de Starmer, Andy Burnham, prefeito da Grande Manchester, e Ed Miliband, o atual secretário de Energia.

Em sua carta de renúncia, endereçada, Streeting pediu a saída do primeiro-ministro e sugeriu a realização de um pleito aberto pela liderança. Qualquer um que tenha

apoio de ao menos 20% dos parlamentares da sigla eleitos (81), teria condição de concorrer. Starmer entra na lista automaticamente se não renunciar, daí a enorme pressão por um gesto de sacrifício.

Streeting já teria apoio declarado de 80 parlamentares para entrar na disputa. O parlamentar é visto como um centrista, na linha do ex-premiê Tony Blair, o que não é exatamente uma vantagem no caso dos trabalhistas.

Andy Burnham, primeiro-premiê eleito da região metropolitana de Manchester, em 2017, bateria Starmer com larga vantagem, segundo o levantamento. Para concorrer ao comando trabalhista, no entanto, teria que voltar a ser parlamentar. Isso só aconteceria se algum aliado em Westminster renunciasse, e o partido deixasse Burnham disputar o cargo vago em uma eleição suplementar.

Talvez a aliada mais próxima de Starmer na construção da vitória histórica sobre os conservadores em 2024, Angela Rayner, também uma figura popular na ala mais à esquerda dos trabalhistas, foi secretária de Habitação até o ano passado. Acusada de sonegar impostos na compra de uma propriedade, acabou renunciando. Sintomaticamente, divulgou nesta quinta, horas antes da carta de Streeting, que seu processo tributário havia sido concluído, sem que ficasse provado dolo de sua parte.

Ed Miliband, por sua vez, já foi líder dos trabalhistas na década passada, com fracasso diante dos conservadores na eleição de 2015. Seu desempenho como secretário de Energia é elogiado, ainda que o setor seja um dos flancos explorados por rivais políticos de Starmer e setores negacionistas da crise do clima na imprensa britânica.

## Venezuela anuncia processo formal de reestruturação da dívida

### / AMÉRICA DO SUL

O Ministério de Economia e Finanças da Venezuela anunciou o lançamento de um processo formal e ordenado de reestruturação da dívida pública externa do país e da companhia estatal petrolífera PDVSA.

Em comunicado, o ministério cita que o objetivo é colocar a economia a serviço do povo venezuelano, liberando o país da carga acumulada da dívida. O documento pontua que o país demonstrou ao longo dos anos solvência e cumprimento de todas as obrigações internacionais, mas ficou impedido de fazê-lo desde 2017 em razão de sanções econômicas.

“Os recursos do país devem ser destinados, antes de tudo, ao bem-estar do povo da Venezuela

e não para serem consumidos por obrigações financeiras insustentáveis”, segundo o documento. O comunicado do ministério venezuelano divulgado nesta quarta-feira não cita valores do endividamento soberano e da PDVSA.

Os títulos soberanos da Venezuela e os títulos inadimplentes da PDVSA tinham um valor nominal superior a US\$ 75 bilhões, segundo cálculos do Amerant Bank em janeiro. “Ao adicionar outras obrigações, como dívida adicional da PDVSA, empréstimos bilaterais e indenizações arbitrais, estimamos que a dívida externa total da Venezuela seja muito maior, entre US\$ 160 bilhões e US\$ 180 bilhões, dependendo de como os juros acumulados e as sentenças judiciais são contabilizados”, projetou a instituição.

## Kinder inaugura Espaço Família para mães em Porto Alegre



Solimar Amaro e Mônica Leal participaram da inauguração

### / SOLIDARIEDADE

Cláudio Isaías  
isaiasc@jcrs.com.br

A Kinder - Centro de Integração da Criança Especial inaugurou nesta quinta-feira o Espaço Família. O local é destinado para mães que aguardam os filhos em atendimento na clínica de reabilitação e na escola.

Na ocasião, o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, foi homenageado pela direção da Kinder. Tumelero recebeu um certificado de Responsabilidade Social.

No seu discurso, o presidente voluntário da Kinder, Solimar Amaro, disse que era eternamente grato aos benfeitores da entidade, de forma particular, à secretária Mônica Leal, que indicou o recurso ainda como vereadora. "O Espaço Família é um local de acolhimento, de humanização, de descanso e de reabilitação das famílias", destacou. Amaro comentou que as mães são guerreiras e cuidadoras 24 horas. "Enquanto os filhos são atendidos na reabilitação da Kinder ou na escola, as mães terão esse período para poder descansar, conversar e tirar um cochilo."

O espaço foi financiado com

recursos das Emendas Parlamentares Municipais da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. No valor de R\$ 125 mil, o espaço foi ampliado de 35 metros quadrados para 65 metros quadrados.

A secretária municipal de Transparência e Controladoria, Mônica Leal, disse que o local nasce para ser um espaço humanizado, de convívio familiar e de lazer. Tudo foi pensado para garantir a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares", destaca. "São mães que aguardam durante boa parte do dia enquanto os atendimentos acontecem. Muitas vezes, esse período representa um dos poucos momentos de pausa na rotina das mães que vivem o cuidado permanente dos filhos", acrescenta.

O presidente do Jornal do Comércio destacou o legado feminino ao citar a bisavó Zaida Jayme Jarros (fundadora do JC junto com Jenor Jarros) e Bárbara Fischinger, presidente de honra da Kinder, ao ressaltar a importância de manter valores éticos por gerações. "São lideranças femininas muito fortes com valores importantes para a sociedade gaúcha", ressaltou.

Hoje, a Kinder atende um total de 250 bebês, crianças e adolescentes.



Giovanni Tumelero (c) recebeu Certificado da Responsabilidade da Kinder

# RS tem plataforma para medidas protetivas online

No primeiro trimestre de 2026, foram deferidas 1.969 solicitações

### / SEGURANÇA PÚBLICA

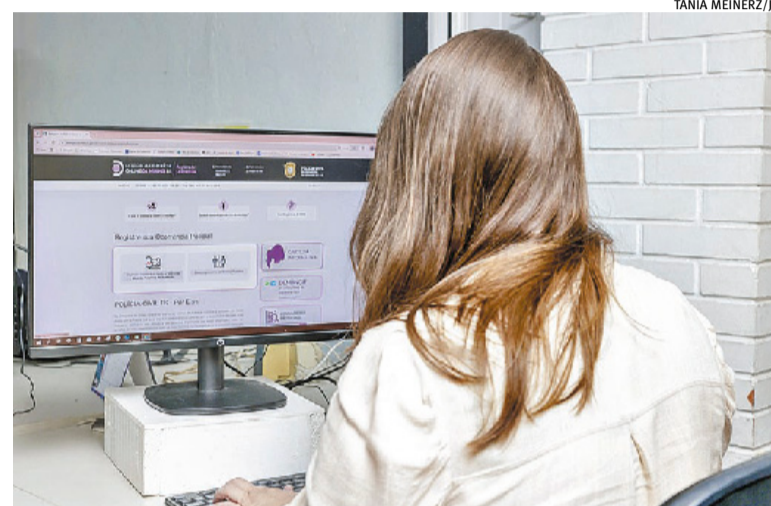
Joaquim Porto  
joaquimp@jcrs.com.br

Criada em 2002 com a meta de facilitar o acesso do cidadão ao serviço de registros de ocorrências da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, a Delegacia de Polícia Online (DOL), lançou, em abril de 2025, a ferramenta DOL Mulher, buscando a prevenção de crimes e elucidação de fatores. A plataforma permite que as vítimas de violência requisitem medidas protetivas de urgência (MPUs), sem ter que se deslocar a uma delegacia.

Nesse sentido, ao longo do último ano, a Polícia Civil deferiu 4.968 pedidos, que foram realizados por meio da tecnologia e, no total, foram encaminhados 9.668 ao Poder Judiciário. Na avaliação da delegada Viviane Pinto, diretora da DOL, a tendência é que esse número cresça em 2026, já que, somente no primeiro trimestre do ano, foram deferidas 1.969 solicitações.

No cenário em que o protocolo realizado pela vítima está de acordo, o pedido de medida protetiva é encaminhado para alguma delegacia. O distrito policial que recebe o número de registro de ocorrência encaminha ao Poder Judiciário e, após isso, o juiz analisa e decide se irá deferir ou indeferir o pedido. Caso seja deferido, surge a MPU válida pelo Judiciário, que só começa a surtir efeitos legais quando o agressor é intimado.

Para a delegada, se a quantidade total de demandas da DOL



TÂNIA MEINERZ/JC

Em 2025, foram 4,968 pedidos deferidos pela Polícia Civil

mulher aumentar, significa que a plataforma está indo no caminho certo. "Se subir, demonstra que as mulheres estão se sentindo à vontade para registrar as ocorrências e estimuladas a falar sobre o que está acontecendo, a pedir proteção", afirma. Ela ainda completa relatando que, "deve se estimular as mulheres a buscarem a proteção e fazerem as denúncias".

Desde 2020, os números de ocorrências registradas na DOL só crescem, quando, na época, foram totalizados 442 mil incidentes no ano. No ano passado, foram 705 mil casos, o que representou 48% das ocorrências totais da Polícia Civil em 2025.

Há fatos que não podem ser registrados na delegacia on-line, como os feminicídios, homicídios, estupros, e flagrantes. Esses têm de ser documentados em qualquer delegacia, de forma presencial.

Hoje, o Rio Grande do Sul

possui 24 Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) e mais de 100 Salas das Margaridas - espaços destinados ao acolhimento de mulheres vítimas de violência, que funcionam nas dependências da Delegacia de Polícia do município.

Mesmo em vista a boa avaliação de casos deferidos e quantidade de espaços destinados à resolução dessas violências, o Estado segue sangrento, registrando até o momento, 27 feminicídios em 2026. Em 2025 foram registrados 80 assassinatos de mulheres no RS.

"Queremos que pare esse índice de agressão. Vemos algumas mulheres chegando nas delegacias machucadas ou envergonhadas, mas tendo acesso a plataforma num celular, notebook ou tablet, elas conseguem registrar e nos comunicar o que está acontecendo", ressaltou Viviane.

## Operação Inverno começa nesta sexta em Porto Alegre

### / SOLIDARIEDADE

Nesta sexta-feira, a prefeitura de Porto Alegre inicia a Operação Inverno 2026 da assistência social, com um conjunto de ações voltadas à proteção da população em situação de rua durante o período de baixas temperaturas. Coordenada pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Smas), a iniciativa terá investimento de R\$ 1,8 milhão. As informações são da prefeitura de Porto Alegre.

Os recursos serão destinados à ampliação do acolhimento

emergencial e à aquisição de nove mil cobertores, que serão distribuídos ao longo da operação. A rede de atendimento terá mais 120 vagas temporárias até meados de agosto - no total, serão 808 vagas para acolhimento, distribuídas entre casas de passagem, albergues e abrigos.

O Centro POP Ampliado (rua Hoffmann, 247 - bairro Floresta) contará com Curso Preparatório para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e cursos profissionalizantes.

A abordagem social será es-

tendida até as 22h. "O contexto de rua é extremamente desumano e inseguro. Nosso objetivo é garantir proteção imediata, mas também oferecer caminhos para que essas pessoas possam reconstruir suas trajetórias com dignidade e autonomia", afirma o secretário municipal de Assistência Social, Matheus Xavier.

Outra ação é o retorno do Transporte Solidário, que registrou 12 mil atendimentos em 2025. A iniciativa assegura deslocamento gratuito entre os Centros POP e os albergues em horários estratégicos - pela manhã e à noite.

# esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br



Saiba como foi Confiança x Grêmio, pelo duelo da volta da 5ª fase da Copa do Brasil, acessando o QR Code ao lado



## Sede do União na Ilha do Pavão foi recuperada

Com a cheia histórica, nível da água chegou a 5,37 metros e local quase desapareceu em meio ao Guaíba



Mateus Rocha  
mateus@jcrs.com.br

Inteiramente cercado pelas águas do lago Guaíba, a sede do Grêmio Náutico União na Ilha do Pavão viveu cenas de terror em 2024. Com a histórica enchente, o nível da água chegou aos 5,37 metros de altura e engoliu as piscinas, quiosques, salões, quadras esportivas, academia e o restaurante.

O avanço das águas para a estrutura do clube é um evento quase que anual, como relata o diretor da equipe de remo Vanildo Santana. “Todo inverno a gente tem uma inundação aqui, mas normalmente não passa da altura da canela”, explica. Mas, naquele ano, as dimensões foram muito maiores.

O clube quase desapareceu no horizonte. Algumas edificações fi-

caram inteiramente submersas ou deixaram apenas a cumeeira à mostra. Uma das medidas que a associação costumava tomar para mitigar as perdas era colocar objetos que pudessem ser danificados em andaimes e elevar barcos até a prateleira mais alta. Mas, com a magnitude sem precedentes da enchente, os andaimes foram levados e os barcos empenaram ou se quebraram, apesar dos esforços. Dentre as baixas também estava um gerador, avaliado em cerca de R\$ 300 mil.

Mas, mesmo enquanto toda a estrutura estava submersa, o GNU voltou sua atenção às vítimas. A sede do bairro Moinhos de Vento recebeu cerca de 300 desabrigados por cerca de um mês e também serviu como centro de coleta de doações. O presidente do clube, Ricardo Rodrigues Alves, lembra que os associados também se envolveram no auxílio aos afetados. “Nossos associados imediatamente se prontificaram a auxiliar como podiam. Médicos, dentistas e vete-

rinários ficaram à disposição dos abrigados. Cedemos um catamarã e duas barcas, e a fila de pessoas dispostas a ajudar era tão grande que por vezes era necessário pedir que voltassem para casa, por falta de embarcações”, destaca. Cerca de mil resgates foram realizados na região das ilhas.

Após os primeiros dias, as doações foram levadas para o espaço do GNU no Alto Petrópolis. Lá, voluntários se dedicaram à produção de marmitas, com uma média de 3.400 refeições por dia, entre café, almoço e janta.

Quando a água finalmente baixou, foi possível perceber o escopo do dano na Ilha do Pavão. “Quando a gente chegou aqui, era tudo barro. A gente tinha que tirar com pás, rodos reforçados e até uma retroescavadeira que trouxemos para auxiliar na limpeza”, lembra o subgerente operacional da sede da Ilha do Pavão, Ralf Gutschwager.

O prejuízo financeiro total foi estimado em mais de R\$ 1,5 mi-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Presidente do GNU lembra que associados auxiliaram como podiam

lhão, segundo o subgerente operacional. Mas, passados dois anos, as estruturas foram todas recuperadas e em alguns casos receberam até melhorias. Apesar dos gastos, Gutschwager relata que a agremiação não teve cicatrizes financeiras. “As finanças do clube estão muito saudáveis, inclusive fizemos um investimento significativo no Alto Petrópolis recentemente”, conclui.

A catástrofe também motivou a criação de um novo plano de contingência. O GNU tem uma equipe que monitora constantemente o nível dos afluentes do Guaíba e caso cheguem a um patamar preocupante, medidas emergenciais são acionadas. O novo gerador também foi instalado em uma posição mais alta, para evitar danos.

### / NOTAS ESPORTIVAS

**Série B** - Pela 9ª rodada da competição, nos confrontos de sábado, às 16h, Operário x Náutico e São Bernardo x América-MG, às 18h30min, Goiás x Botafogo-SP, e às 20h30min, Cuiabá x Novorizontino. No domingo, às 16h, Athletic-MG x Juventude, às 18h, Vila Nova x Avaí, às 18h30min, Criciúma x Atlético-GO e Ceará x Fortaleza, e às 20h30min, Sport x CRB. Fechando a rodada na segunda-feira, às 19h, Ponte Preta x Londrina.

**Série C** - Pela 7ª rodada, o Ypiranga recebe o Maringá no Colosso da Lagoa, sábado, às 17h. Já o Caxias enfrenta o Paysandu no Centenário, domingo, às 16h.

**Série D** - Pela 7ª rodada, sábado (16), às 16h, o São Luiz recebe o Guarany de Bagé no 19 de Outubro. No domingo, Brasil de Pelotas e São José se enfrentam no Bento Freitas, às 16h.

**Copa do Mundo** - O técnico Didier Deschamps convocou a seleção da França nesta quinta para o Mundial com Mbappé convocado e Kolo Muani, vilão da final da edição de 2022, fora. Outros jogadores de renome fora são o volante do Real Madrid, Eduardo Camavinga, e o meia do Atlético de Madrid, Antoine Griezmann.

## CBF renova contrato de Carlo Ancelotti até 2030

### / SELEÇÃO BRASILEIRA

Nesta quinta-feira, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou a renovação do contrato do técnico italiano Carlo Ancelotti até 2030. Com o novo acordo, o treinador terá oportunidade de fazer o ciclo para a Copa do Mundo da Espanha, Marrocos e Portugal, daqui a quatro anos.

Mas, antes disso, Ancelotti terá a árdua missão de impedir que o Brasil amargue a maior

seca de títulos do Mundial em sua história. O último título foi em 2002, 24 anos atrás - mesmo período de jejum entre as Copas de 1970 e 1994.

Pelo novo contrato, o técnico da seleção receberá basicamente o mesmo que vinha recebendo para comandar a equipe, € 10 milhões por ano (R\$ 61 milhões), ou seja, R\$ 5 milhões mensais. O treinador já era o profissional mais bem pago no cargo entre as seleções.

## Dupla Gre-Nal entra em campo no Brasileirão neste fim de semana

### / CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari  
filipem@jcrs.com.br

A dupla Gre-Nal entra em campo neste final de semana pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Grêmio busca sair se recuperar do mal momento e sair da zona de rebaixamento, enquanto o Inter quer se aproximar do G-5 e ficar cada vez mais perto de uma vaga para a Libertadores de 2027.

No sábado, o Colorado recebe o Vasco no último jogo no Beira-Rio antes da parada para o Mundial. O time de Paulo Pezzolano está na 14ª colocação com 18 pontos e conta com um retorno importante para o sistema defensivo.

Sem poder contar com Félix Torres e Victor Gabriel, ambos suspensos, o argentino Gabriel Mercado retorna para a zaga. A dúvida é sobre quem deve ser a dupla do veterano, com a última vaga ficando entre Clayton Sampaio e Juninho. Este último está na frente na avaliação da comissão técnica e deve começar entre os titulares. Quem também deve

começar entre os titulares é Rafael Borré. O colombiano reencontrou o caminho das redes e soma três gols nas últimas três partidas, estando, inclusive, na pré-lista de sua seleção para a Copa do Mundo.

Já o Tricolor enfrenta o Bahia no domingo, às 16h, na Arena Fonte Nova, em Salvador. Os comandados do técnico Luís Castro têm a difícil missão de sair do Z-4 e contam com um importante desfalque. Sem Marlon, Pedro Gabriel havia assumido a titularidade da lateral-esquerda e estava cumprindo bem seu papel. No entanto, o jovem atleta sofreu uma pancada na cabeça contra o Flamengo na última rodada e desfalca a equipe. Sem muitas opções, Caio Paulista assume a função.

Quem também está fora do confronto contra os baianos é o ala-direito Pavon. O argentino recebeu seu terceiro cartão amarelo contra os cariocas e desfalca a equipe. Em seu lugar, Marcos Rocha e Enamorado brigam pela vaga, com o colombiano estando à frente por ter mais ritmo de jogo e já ter atuado na função no novo esquema de Luís Castro.

Série A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Palmeiras	34	15	10	4	1	25	12	13
02 Flamengo	30	14	9	3	2	27	12	15
03 Fluminense	27	15	8	3	4	25	20	5
04 São Paulo	24	15	7	3	5	21	16	5
05 Athletic-PR	23	15	7	2	6	20	16	4
06 Bahia	22	14	6	4	4	20	18	2
07 Bragantino	20	15	6	2	7	17	18	-1
08 Vasco	20	15	5	5	5	21	21	0
09 Coritiba	20	15	5	5	5	18	19	-1
10 Vitória	19	14	5	4	5	18	20	-2
11 Cruzeiro	19	15	5	4	6	20	25	-5
12 Botafogo	18	14	5	3	6	26	27	-1
13 Atlético-MG	18	15	5	3	7	18	21	-3
14 Inter	18	15	4	6	5	16	16	0
15 Santos	18	15	4	6	5	21	22	-1
16 Corinthians	18	15	4	6	5	13	15	-2
17 Grêmio	17	15	4	5	6	15	17	-2
18 Mirassol	13	14	3	4	7	16	20	-4
19 Remo	12	15	2	6	7	16	25	-9
20 Chapecoense	9	14	1	6	7	14	27	-13

16ª rodada
SÁBADO - 16/05
18h30min
Inter x Vasco
Atletico-MG x Mirassol
19h
Fluminense x São Paulo
21h
Palmeiras x Cruzeiro
DOMINGO - 17/05
11h
Santos x Coritiba
16h
Bahia x Grêmio
Botafogo x Corinthians
18h30min
Chapecoense x Remo
Bragantino x Vitória
19h30min
Athletico-PR x Flamengo

- Zona da Libertadores
- Zona de Pré-Libertadores
- Zona de Rebaixamento



# Automotor

**Vinicius Ferlauto**

automotor@jornaldocomercio.com.br

## Sonic chega com status de lançamento mais importante da Chevrolet no ano

Produzido no Brasil, mediante investimento de quase R\$ 1 bilhão, o SUV cupê se posiciona entre o Onix Activ e o Tracker. A novidade estreia em duas versões, a Premier, que tem preço promocional de R\$ 129.990,00; e a RS, que custa R\$ 135.990,00.

Com design esportivo e foco em eficiência energética, o Sonic possui 4,23 metros de comprimento, 1,77 m de largura e 1,53 m de altura, com altura livre em relação ao solo de 20 centímetros. Sua carroceria combina frente alta, linha de teto descendente e vidro traseiro mais inclinado, criando uma silhueta estilo cupê.

Por dentro, a Chevrolet buscou dar uma condição de requinte ao SUV, com aplicação de materiais macios ao toque em

algumas áreas e acabamento cuidadoso. O painel horizontalizado integra o Virtual Cockpit System, formado por um quadro de instrumentos digital de oito polegadas e uma central multimídia de 11 polegadas.

O Sonic foi desenvolvido para entregar dirigibilidade ágil, estável e agradável. A motorização 1.0 turboflex de três cilindros, que rende até 115 cv de potência e 185,2 Nm de torque, é a mesma já utilizada em outros veículos da Chevrolet, mas com acerto específico.

A transmissão é automática de seis marchas e se adapta ao modo de condução: em um ritmo mais calmo, privilegia trocas suaves e rotações mais baixas, para diminuir o gasto com combustí-



GENERAL MOTORS/DIVULGAÇÃO/JC

vel; quando o acelerador é mais exigido, o câmbio retém marchas por mais tempo e reduz com agilidade para proporcionar mais desempenho. A aceleração de zero a 100 km/h ocorre em 10 segundos, enquanto o consumo na estrada pode atingir 14,8 km/l com gasolina e 10,4 km/l com etanol, segundo o Inmetro.

Na suspensão do Sonic, molas, batentes e amortecedores fo-

ram recalibrados. O resultado é elevada capacidade de absorção de impactos com comportamento dinâmico preciso e seguro. A direção elétrica conta com central eletrônica própria.

No campo da segurança ativa, o modelo estreia a nova geração do Intelligent Driving, que usa uma câmera frontal de alta definição com cerca de 40% mais área de cobertura para ler o cená-

rio à frente. Em função disso, a frenagem automática de emergência passa a atuar em uma faixa mais ampla de velocidades - de 8 km/h a 130 km/h.

Exclusivo da versão RS, o Easy Park auxilia o estacionamento em vagas paralelas ou perpendiculares. O sistema assume o controle da direção enquanto o motorista aciona acelerador, freio e seleciona a marcha.

## Mercedes-Benz oferece novas configurações do caminhão Axor

MERCEDES-BENZ/DIVULGAÇÃO/JC



O extrapesado ganhou a opção de suspensão traseira pneumática para os cavalos-mecânicos 2038 4x2 e 2545 6x2, que seguem podendo vir com suspensão metálica. Além disso, o modelo 2038 4x2 disponibiliza agora a versão plataforma com suspensão metálica.

A suspensão traseira pneumática reduz a transmissão de vibrações ao compartimento de carga, diminuindo possíveis avarias nas mercadorias, sendo especialmente indicada para transporte de artigos mais frágeis. Já a suspensão metálica se adapta a várias aplicações, principalmente em operações mais severas, como aquelas em que o caminhão trafega em rotas que combinam estradas de terra e rodovias.

## Alto potencial

O Grupo Fuchs, maior fabricante independente de lubrificantes do mundo, anunciou sua nova estratégia global, com metas que incluem receita anual de até 4,5 bilhões de euros até 2031. O plano também reforça a aposta em mercados com alto potencial de crescimento, como a América Latina e especificamente o Brasil. Por aqui, a empresa irá investir R\$ 220 milhões na construção de uma nova planta industrial em Sorocaba (SP), no interior de São Paulo, para ampliar a capacidade produtiva local e ajudar a dobrar a participação no mercado nacional, que já é um dos 10 maiores da Fuchs.

## Crescimento avassalador

Em abril, a Geely ultrapassou os quatro mil veículos emplacados em um único mês no Brasil, significando mais de 190% de crescimento em relação a março. No acumulado de 2026, a marca chinesa já vendeu mais de 6,5 mil unidades.

Leia mais sobre o setor automotivo em [www.jornaldocomercio.com](http://www.jornaldocomercio.com)

## NÓS COMPRAMOS O SEU CONSÓRCIO!

Transforme sua carta de consórcio contemplada ou em andamento em dinheiro, com a **melhor negociação do mercado.**

Rua dos andradas 1234, andar 19 Sala 1906 - Porto Alegre



**BB Consórcio**

51 98403-0855  
WHATSAPP



# Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Sun Motors



Lucy Bonazzi, Ademar Bedin e Cíntia Seben



José Ecil, Newton Kalil e Antônio de Bem

## Em favor da Causa Rosa

A 22ª edição do **Echefs**, jantar anual em benefício do trabalho voluntário exercido pelo **Instituto da Mama do Rio Grande do Sul, Imama-RS**, teve uma noite de sucesso absoluto, na terça-feira, 12, no Salão de Festas do **Grêmio Náutico União (GNU)**. Com a presença do vice-governador Gabriel Souza e da vice-prefeita da Capital, Betina Worm, a noite iniciou com merecida homenagem ao ex-presidente do clube, **Carlos Alberto Pippi da Motta**, recentemente falecido, que foi um dos entusiastas do jantar, levando, há mais de 20 anos, o evento para o GNU. O desfile da grife **Felipe Veiga Lima & Atelier Gatelli** foi mais um bom momento da ocasião, que contou com estrelados chefs, as madrinhas responsáveis pela venda das mesas e da **DJ Aline Boff**, que encerrou o jantar com a pista de danças cheia.



Amanda Paim, Raphael Ayub, Caio Tomazeli e Matheus Vigel receberam, em nome do governo do Estado e da Wine Locals, no Galpão Crioulo do Palácio Piratini, esta semana, para o lançamento da temporada turística de inverno 2026, salientando os indicadores que apontam para um inverno de forte aceleração no turismo gaúcho.

## Apoio indispensável

Ao completar 10 anos de vida, a **Casa de Apoio Madre Ana** recebeu, na manhã desta quinta-feira, 14, **Dom Jaime Cardeal Spengler**, que abriu as comemorações e agradecimentos ao trabalho de inúmeros voluntários que se somaram ao **Dr. Fernando Lucchese** na condução e manutenção dos serviços da casa. Para os agradecimentos do aniversário da entidade foram escalados os craques Dunga, Tinga e D'Alessandro, que entregaram as homenagens para colaboradores como Nora Teixeira, Claudia Bartelle, Tânia Carvalho, Luiza Silla, os ex-governadores Olívio Dutra, José Ivo Sartori, Pedro Simon e Ranolfo Vieira Júnior, os empresários Pedro Bartelle e Mércio Cláudio Tumelero, entre muitos outros benfeitores da instituição que abriga pacientes e familiares da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre durante seus tratamentos, tendo atendido em uma década mais de **8 mil pacientes** de todo o Brasil.



Alfredo Guilherme Englert, Fernando Lucchese e Dom Jaime Cardeal Spengler



Tânia Carvalho e Luiza Silla

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC



## Um Santo Clube

Quando algum dos garçons da **Churrascaria Santo Antônio** pergunta a um cliente como estava um prato, a resposta é automática: como sempre! Isso diz muito de uma operação que está completando 91 anos, com a postura de quem nunca deitou em louros para sobreviver de fama. Ao contrário, com sua quarta geração de empreendedores, não só entende do que faz, mas enxerga além e se debruça sobre o futuro. Fabrício e Rafael têm a retaguarda de Jorge Aita e sua irmã Elaine, netos dos fundadores da primeira churrascaria do Brasil, para tocar novos e promissores projetos, como o **Santo Clube**, lançado essa semana. Esta ideia da família Aita terá edições mensais para grupos de até 20 pessoas, em novo espaço ambientado para uma diversidade de eventos, com cardápio renovado inspirado pelas nove décadas de tradição.

GUILHERME CUSTÓDIO/DIVULGAÇÃO/JC



Rafael, Jorge, Elaine e Fabrício, integrantes da família Aita, que seguem recriando sabores no tradicional restaurante Santo Antônio

## O que vem por aí

- ☑ A exposição Arte na Praça, na Praça Maurício Cardoso, com curadoria de Alcimir Richter, Laura Cabeda Hagel e Sandra Echeverria ocorrerá neste sábado, dia 16.
- ☑ A artista Teresa Poester inaugura, também no dia 16 de maio, sábado, às 11h, a exposição A natureza do gesto, na Ocre Galeria, em Porto Alegre.
- ☑ A edição do Paleta Atlântida, em Porto Alegre, no Cais Embarcadero, acontecerá no mesmo dia 16, a partir das 11h, com shows de Claus e Vanessa, Elton Saldanha e Rafael Malenotti, no fim da tarde.

# Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 15, 16 e 17 de maio de 2026

## fechamento

### ► Desenrola

Os trabalhadores poderão consultar, a partir de 25 de maio, o saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) disponível para renegociação de dívidas no Novo Desenrola Brasil, informou o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A nova modalidade permitirá o uso de até 20% do saldo do fundo ou até R\$ 1 mil, prevalecendo o maior valor, para amortização ou quitação de débitos em atraso. A expectativa do governo é movimentar até R\$ 8,2 bilhões em recursos do FGTS por meio do programa.

### ► Indústria

Revertendo o cenário de desaceleração registrado em 2025, a indústria do Rio Grande do Sul teve aumento de 1,9% no volume quantitativo de vendas no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O crescimento foi puxado pelas comercializações para outros Estados, com alta de 5%, e impulsionado pelas vendas para o mercado interno, que subiram 1,9%. As exportações, por outro lado, registraram queda de 6,1%.

### ► Arroz

Dos 891,9 mil hectares semeados com arroz na safra 2025/2026 no Rio Grande do Sul, 98,6% já foram colhidos. São 880,1 mil hectares que apresentam rendimento médio de 8.818,5 quilos. Destaque para as lavouras da Zona Sul, onde 99,7% já estão armazenados, e da Região Campanha, com 99,4%. Conforme o presidente do Irga, Alexandre Velho, o produto é de ótima qualidade, superior ao ano passado.

### ► Flávio Bolsonaro

O pré-candidato à presidência da República e ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), utilizou as redes sociais na quarta-feira para criticar o envolvimento do também presidenciável Flávio Bolsonaro (PL) com o banqueiro Daniel Vercaro, preso no escopo do escândalo do Banco Master. Zema considerou “imperdoável” e um “tapa na cara dos brasileiros de bem” o relacionamento de Flávio com Vercaro. Até ser revelado o caso, os pré-candidatos se posicionavam como aliados, inclusive com Zema sendo cotado como possível vice na chapa do senador do PL.

### ► Banco do Brasil

Pressionado pelo aumento na inadimplência do crédito rural, o Banco do Brasil (BB) registrou forte queda no lucro. Segundo balanço, o lucro líquido ajustado da instituição somou R\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre de 2026, recuo de 54% em relação ao mesmo período do ano passado. Além da piora nos resultados, o banco também reduziu a previsão de lucro para todo o ano de 2026.

## em foco

Parte das atividades da

### Semana S

do Comércio, organizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que ocorre em todos os estados do Brasil, a Redenção deve receber cerca de 60 mil pessoas entre sexta-feira e sábado, para evento que inclui quatro shows musicais e atividades voltadas ao empreendedorismo, à qualificação profissional, à cultura, ao lazer e à saúde. Na Capital, o evento é de autoria da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS). A montagem do palco estava quase concluída na manhã de quinta-feira (foto), dando indícios da magnitude do evento. A sexta-feira será reservada para Turma do Pagode, às 19h30min, e Xande de Pilares, às 21h30min. Já no sábado é a vez dos emos saírem de casa com o show da Fresno, às 20h. Antes, às 18h, tem Papas na Língua. Por se tratar de um espaço público, qualquer pessoa que desejar assistir às bandas poderá se deslocar até a Redenção, sendo permitido, como em qualquer dia, bebidas, comidas, cadeiras, coolers e afins. Confira a programação completa da Semana S na Redenção em reportagem de Cássio Fonseca no site do JC.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Em turnê que marca uma nova fase da celebração de seus 30 anos de carreira, o cantor, compositor e multi-instrumentista

### Jorge Vercillo

se apresenta no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) nesta sexta-feira, às 21h, com o show *JV30 Parte II – mais um feliz*. Os ingressos ainda disponíveis custam entre R\$ 95,00 e R\$ 290,00 e estão à venda pela plataforma Sympla. Em formato cênico que valoriza a diversidade estética da obra de Vercillo, a apresentação contará com alguns dos maiores sucessos do artista, transitando por influências da bossa nova, do samba, do reggae, do R&B e da música brasileira contemporânea.

No repertório estão canções como *Que nem maré*, *Fênix*, *Homem-Aranha* e *Encontro das águas*, além de músicas mais recentes, como *Só quem ama* e uma versão repaginada de *Fenômenos da natureza*.



LINOPRESS/DIVULGAÇÃO/JC

Neste sábado, o escritor e compositor jaguarense

### Martim César

lança três livros no Instituto Ling (João Caetano, 440). Suas novas obras literárias, intituladas *Breve Fulgor do Relâmpago* (poesia), *Cantigas de Rodamundo* (infantil) e *Duas Fronteiras do Mundo: Schlee e Cervantes* (com CD encartado), chegam ao mercado pela Edições Ardotempo. O encontro, que inicia às 10h30min e se estende até às 13h, contará com a presença do jornalista Juarez Fonseca, que conversará com o autor sobre música, literatura e histórias da fronteira Sul. Além de autografar as publicações, César ainda participará de um *pocket show* com o cantor Maurício Barcellos. Na mesma data, às 19h30min, o artista também se apresenta com Ro Bjerk e Ricardo Frago, em show no Bar Italiano La Vita é Bella (Dona Leonor, 45). Ambos os eventos têm entrada franca.

## previsão do tempo



FONTE:

### Rio Grande do Sul

A sexta-feira deve começar com mais umidade, variação de nuvens e formação de nevoeiros, sobretudo, em cidades da Metade Leste. A mínima ficará abaixo de 10°C em grande parte das áreas. Em alguns trechos a mínima ficará abaixo de 5°, com destaque para Campanha, Serra Sudeste e Campos de Cima da Serra. O aquecimento à tarde será maior em municípios da Metade Norte e Noroeste. Na Metade Sul, o vento Sul/Sudeste mantém as máximas baixas. No sábado, terá sol e maior amplitude térmica. No domingo, a chuva espalha com pouca variação térmica.



### Porto Alegre

O sol aparece entre nuvens, com previsão de lenta subida da temperatura na Capital e Região Metropolitana. No fim de semana, o sol aparece no sábado e esquenta mais durante a tarde. No domingo, uma frente fria deixa o tempo instável com muitas nuvens e pancadas de chuva a qualquer hora. A temperatura oscila pouco.



#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

21° 11°	17° 13°	15° 9°	16° 7°	17° 7°
Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira